



# RELATÓRIO ANUAL WIP 2024

---

**Elaboração: Instituto do Emprego e Formação Profissional, IP**  
**Março 2025**

**ÍNDICE**

<b>1. SUMÁRIO EXECUTIVO .....</b>	<b>5</b>
<b>2. ÂMBITO E OBJETIVOS DA GARANTIA JOVEM .....</b>	<b>7</b>
<b>2.1 DEFINIÇÃO DA GARANTIA JOVEM E CONTEXTO EM 2024 .....</b>	<b>7</b>
<b>2.2 SITUAÇÃO DOS JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO COM BASE NOS DADOS DO INQUÉRITO AO EMPREGO .....</b>	<b>9</b>
<b>2.3 SITUAÇÃO DOS JOVENS NO MERCADO DE EMPREGO (DADOS SOBRE OS JOVENS REGISTRADOS NOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE EMPREGO) .....</b>	<b>13</b>
<b>3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....</b>	<b>16</b>
<b>3.1 INTERVENÇÃO PRECOCE, ATIVAÇÃO E REDE DE PARCEIROS DA GARANTIA JOVEM .....</b>	<b>16</b>
<b>3.2 PLATAFORMA INFORMÁTICA “GARANTIA JOVEM” .....</b>	<b>17</b>
<b>3.3 MEDIDAS DE RESPOSTA NA GARANTIA JOVEM .....</b>	<b>20</b>
<b>3.4 SÍNTESE DA IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS DE FORMAÇÃO, ESTÁGIOS E EMPREGO NO IEFP, IP em 2024.....</b>	<b>21</b>
<b>3.4.1 FORMAÇÃO.....</b>	<b>22</b>
<b>3.4.2 ESTÁGIOS.....</b>	<b>22</b>
<b>3.4.3 EMPREGO.....</b>	<b>23</b>
<b>4. ESTUDOS E AVALIAÇÕES.....</b>	<b>24</b>
<b>4.1 RELATÓRIO DA OIT COM A PARTICIPAÇÃO DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DA GARANTIA JOVEM, SOBRE UMA ESTRATÉGIA PARA A SINALIZAÇÃO DE JOVENS NEET .....</b>	<b>25</b>
<b>4.2 OBSERVATÓRIO DO EMPREGO JOVEM – APRESENTAÇÃO REALIZADA NO ÂMBITO DO ESTUDO: “QUEM SÃO OS JOVENS DESEMPREGADOS: DIAGNÓSTICO E RECOMENDAÇÕES” .....</b>	<b>26</b>
<b>5. INICIATIVAS DE INOVAÇÃO SOCIAL E PROJETOS TRANSNACIONAIS .....</b>	<b>28</b>
<b>5.1 PROGRAMA ALMA .....</b>	<b>29</b>
<b>5.2 PROGRAMA FAZ-TE FOWARD .....</b>	<b>30</b>
<b>6. MONITORIZAÇÃO DA GARANTIA JOVEM PELA COMISSÃO EUROPEIA.....</b>	<b>31</b>
<b>6.1 MONITORIZAÇÃO AGREGADA.....</b>	<b>32</b>
<b>6.2 MONITORIZAÇÃO DIRETA DAS MEDIDAS DA GARANTIA JOVEM.....</b>	<b>36</b>
<b>6.3 MONITORIZAÇÃO FOLLOW-UP.....</b>	<b>40</b>
<b>7. GARANTIA JOVEM - ESTRATÉGIA 2025-2028.....</b>	<b>41</b>
<b>7.1 PRINCÍPIOS ORIENTADORES .....</b>	<b>41</b>

<b>7.2 EIXOS ESTRATÉGICOS.....</b>	<b>43</b>
<b>8. PERSPETIVAS FUTURAS.....</b>	<b>48</b>
<b>9. ANEXOS .....</b>	<b>49</b>

## 1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório reflete a atividade desenvolvida em 2024 no âmbito do Plano Nacional de Implementação da Garantia Jovem em Portugal. O objetivo central da Garantia Jovem (GJ) é assegurar que todos os jovens com idades entre os 15 e os 29 anos, inclusive, que não estejam a trabalhar, a estudar ou a frequentar um percurso formativo, obtenham uma resposta adequada no prazo máximo de quatro meses. Essa resposta pode materializar-se numa proposta de emprego, num programa de formação profissional ou numa oportunidade de retomar os estudos, permitindo-lhes adquirir ou reforçar competências e qualificações e, consequentemente, melhorar a sua empregabilidade.

Em 2024, registou-se um total de 45.179 jovens em situação NEET (Not in Employment, Education nor Training). Os dados mostram que o número de utentes inscritos na GJ variou ao longo do ano, iniciando com 36.771, atingindo um pico de 46.859 em maio e encerrando o ano com 45.179 utentes inscritos.

A taxa de desemprego no 4.º trimestre de 2024<sup>1</sup> situou-se em 6,7%, tendo aumentado em relação ao 3.º trimestre de 2024 (0,6 p.p.) e ao 4.º trimestre de 2023 (0,1 p.p.). A taxa de desemprego de jovens (16 a 24 anos) foi estimada em 21,8% e aumentou em relação ao trimestre anterior (2,1 p.p.), diminuindo relativamente ao homólogo (2,4 p.p.).

A meta europeia definida no Plano de Ação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais prevê a redução da taxa de jovens em situação NEET (15-29 anos) para 9% até 2030. Portugal ultrapassou esse objetivo, ainda assim, há cerca de 150 mil jovens em situação NEET no país. Comparando com os 5 Estados Membro com melhor desempenho ainda será necessário reduzir 2 p.p..

Em dezembro de 2024<sup>2</sup>, a taxa de desemprego jovem (menos de 25 anos) na União Europeia (UE-27) foi estimada em 15,0%, ou seja, 5,5 p.p. abaixo da registada em Portugal (20,5%). Neste período, Portugal apresentava a quinta taxa mais elevada entre os 27 Estados-Membros da UE, atrás de si encontravam-se apenas Espanha, Suécia, Luxemburgo e Grécia.

O registo de jovens nos serviços públicos de emprego revela ainda uma elevada heterogeneidade de habilitações académicas, com um número significativo (28,87% ao longo de 2024) a possuir apenas habilitações iguais ou inferiores ao 3º ciclo do ensino básico. Não obstante, a taxa de abandono precoce de educação e formação em Portugal demonstrou uma diminuição consistente, situando-se nos 6,2% em 2024, sendo mais expressiva nos homens (7,3%) do que nas mulheres (4,9%).

No que respeita às medidas implementadas no âmbito da GJ, de acordo com os dados fornecidos pelo IEFP, em 2024, foram abrangidos 179.494 jovens em medidas de formação, aprendizagem, estágio e emprego. O programa integrou 24.351 jovens em ofertas de emprego,

---

<sup>1</sup> À data da elaboração e fecho deste relatório o INE ainda não publicou as taxas de desemprego e de jovens em situação NEET para o ano de 2024. As últimas estatísticas referem-se ao quarto ou terceiro quadrimestre de 2024. A análise do presente relatório tem por base as últimas estatísticas disponíveis.

<sup>2</sup> [https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/product/page/UNE\\_RT\\_M](https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/product/page/UNE_RT_M) - atualizada a 25.02.2025

com ou sem apoio à contratação, 61.896 em programas de educação/formação (do IEFP), para além de 19.346 em aprendizagem e 23.652 em estágios profissionais, consolidando-se como uma ferramenta fundamental para a transição dos jovens para o mercado de trabalho.

Em 2024, as saídas da GJ totalizaram 204.289, das quais 122.012 ocorreram nos primeiros 4 meses. Destas, 59.989 foram saídas positivas (emprego, educação/formação, aprendizagem ou estágio).

A colaboração com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) tem sido uma constante ao longo da implementação da GJ desde a sua criação. Com a participação dos parceiros sociais, e de alguns atores do meio académico e da sociedade civil, procedeu-se à análise dos resultados da estratégia seguida desde 2017. Este trabalho permitiu identificar desafios específicos na tentativa de alcançar os subgrupos mais inativos e vulneráveis, a quem os serviços de emprego público têm maior dificuldade em chegar.

O Observatório do Emprego Jovem<sup>3</sup> deu continuidade ao trabalho iniciado em 2023, com a realização de estudos sobre o perfil dos desempregados jovens. A primeira parte do estudo, com dados provenientes do Inquérito ao Emprego<sup>4</sup>, revelou que as baixas habilitações têm um impacto negativo no emprego jovem, com 30% dos desempregados jovens a possuírem no máximo o 3º ciclo do ensino básico. Também se concluiu que o ensino superior é um fator protetor face ao desemprego.

Manteve-se a disponibilidade do IEFP para participar em iniciativas transnacionais, possibilitando a colaboração com entidades estrangeiras e a busca de novas soluções. Destaca-se a iniciativa ALMA (Aim, Learn, Master, Achieve), promovida pelo Centro Europeu de Competências para a Inovação Social<sup>5</sup>, e que viu duas candidaturas transnacionais, coordenadas por entidades portuguesas, serem apoiadas. O ALMA tem como objetivo proporcionar aos jovens em situação NEET uma experiência de mobilidade (no estrangeiro) em contexto de trabalho, permitindo-lhes desenvolver competências profissionais e pessoais.

Para além da candidatura ao ALMA, a Associação Tese, teve uma segunda candidatura transnacional aprovada. Dela fazem parte o IEFP e dois parceiros europeus (Espanha e Suécia), e tem como objetivo a validação e disseminação da metodologia aplicada no projeto Faz-Te Forward. Este projeto foi criado em 2011 na Área Metropolitana de Lisboa e expandido em 2017 para a Área Metropolitana do Porto. Esta metodologia foca-se no desenvolvimento de competências pessoais, sociais e transversais, bem como no apoio à definição do projeto de vida dos participantes. O programa proporciona um maior conhecimento sobre o contexto profissional da área de interesse dos jovens e facilita a expansão e diversificação das suas

---

<sup>3</sup> O Observatório do Emprego Jovem está inserido no DINÂMIA'CET-IUL - Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território (DINÂMIA'CET-IUL) do ISCTE.

<sup>4</sup> O Inquérito ao Emprego (IE) é uma operação estatística conduzida pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), desde 1974.

<sup>5</sup> Criado pela Comissão Europeia, com sede na Lituânia e apoiado pela iniciativa FSE+ Inovação Social+ (mais informação em: <https://socialinnovationplus.eu/>)

redes de contacto. Através deste financiamento, a metodologia será testada em Portugal e em Espanha, com o acompanhamento do parceiro sueco.

2024 não deixou de ser também um ano marcado por uma mudança de Governo e definição de uma nova orientação para a GJ em Portugal. A 6 de dezembro foi apresentada uma nova estratégia para o período de 2025 a 2028, tendo sido convidados para a sessão os parceiros da Comissão de Acompanhamento do Plano Nacional de Implementação de uma GJ, prevista na RCM 188/2021, de 30 de dezembro, e da qual se destacam para estes efeitos os parceiros sociais.

A nova estratégia divide-se em três eixos de intervenção:

1. Formação e integração no mercado de trabalho
2. Identificar, mobilizar e comprometer os jovens em situação NEET
3. Avaliar para agir melhor

Releva a medida Portugal Espera-te, que faz parte do segundo eixo e que pretende implementar uma nova abordagem para a identificação e envolvimento dos jovens em situação NEET. Preconiza uma intervenção integrada, que promova uma resposta adaptada às necessidades específicas deste grupo-alvo, com mobilização das respostas existentes no território, tendo em vista a sua integração futura no mercado de trabalho.

## **2. ÂMBITO E OBJETIVOS DA GARANTIA JOVEM**

### **2.1 DEFINIÇÃO DA GARANTIA JOVEM E CONTEXTO EM 2024**

A Garantia Jovem (GJ) é um programa de âmbito europeu criado para responder ao aumento do número de jovens que não estudam, não trabalham e não frequentam formação (jovens em situação NEET – Not in Employment, Education or Training), um fenómeno agravado pela crise internacional de 2012.

Esta iniciativa decorre da Recomendação do Conselho da União Europeia de 22 de abril de 2013 (2013/C 120/01), sendo implementada em Portugal através do Plano Nacional de Implementação de uma GJ, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 104/2013, de 31 de dezembro. Já em 2021, e no seguimento do reforço do plano de implementação recomendado pelo Conselho da União (2020/C 372/01) face à crise pandémica, foi aprovada uma nova Resolução do Conselho de Ministros n.º 188/2021, de 30 de dezembro, para alterar e dar um novo impulso à Garantia Jovem em Portugal.

A RCM 188/2021, de 30 de dezembro, previa uma abordagem interministerial concertada, envolvendo várias áreas governativas, entidades públicas e privadas, parceiros sociais, autarquias e organizações da sociedade civil. Para garantir a eficácia do programa, encontrava-se definida uma metodologia que pretendia identificar precocemente os jovens em risco de exclusão e estabelecer percursos diferenciados, adaptados às necessidades individuais de cada beneficiário. Além dos jovens desempregados inscritos nos serviços públicos de

emprego, o programa abrangia também jovens inativos e/ou desmotivados, ou seja, aqueles que se encontravam mais afastados do sistema educativo e do mercado de trabalho.

A operacionalização da GJ implicava uma forte articulação entre os serviços de emprego, as instituições de ensino e formação e o setor empresarial, assegurando um acompanhamento personalizado e a eficácia das medidas ativas de emprego.

Para tal, o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) desenvolveu normas de atuação para avaliar a situação individual de cada jovem e garantir que a resposta adequada seria disponibilizada dentro do prazo estipulado.

A implementação da GJ previa ainda um sistema de monitorização contínua, permitindo avaliar o impacto das medidas adotadas e proceder a ajustamentos sempre que necessário. Ao garantir uma intervenção célere e eficaz, a iniciativa pretendia reduzir o desemprego jovem, prevenir a exclusão social e promover a inserção sustentável dos jovens na economia e na sociedade.

Em 2024, destaca-se o lançamento do novo portal da GJ, no mês de fevereiro, com um refrescamento da imagem, mantendo, contudo, a mesma abordagem de apenas permitir a sinalização de jovens – através dos próprios ou de entidades que se associassem à Garantia Jovem – para posteriormente serem contactados pelos serviços do IEFP. Nesse período iniciou-se também o contacto com as autarquias, no sentido destas se aproximarem da GJ e apoiarem a sinalização dos jovens em situação NEET dos seus territórios através da plataforma, com a indicação de um ponto de contacto. Com a entrada de uma nova direção e a orientação política para repensar a estratégia em curso, não se tomaram novas diligências neste âmbito.

Relevam também em 2024, a continuidade do trabalho desenvolvido tanto pela OIT como pelo Observatório do Emprego Jovem (OEJ) e que viria a culminar com a apresentação dos respetivos resultados no mês de dezembro. A OIT apresentou o estudo sobre uma nova estratégia para a sinalização de jovens em situação NEET em Portugal e o OEJ apresentou a segunda fase do seu trabalho, acrescentando ao estudo inicial (baseado nos dados do Inquérito ao Emprego) os resultados da análise dos jovens registados no IEFP.

Nessa mesma sessão, a 6 de dezembro de 2024, foi apresentada a nova estratégia para a GJ, com um plano de ação para 2025-2028, que procura responder às principais recomendações dos estudos apresentados, já com as orientações do novo governo em exercício.

A intervenção aposta numa abordagem integrada e flexível, envolvendo múltiplos agentes, com maior participação das organizações da sociedade civil, das autarquias, para além das associações empresariais e empresas, para garantir respostas ajustadas às necessidades de cada jovem. O objetivo é assegurar uma rede de apoio, que mobilize e alavanque as respostas locais com iniciativas nacionais, para que todos os jovens em situação NEET tenham acesso a oportunidades de desenvolvimento, pessoal e profissional, ajustadas às suas necessidades e diferentes perfis, evitando duplicações na política pública e reforçando as sinergias entre as instituições públicas e privadas, locais e nacionais, garantindo o acompanhamento dos jovens mais vulneráveis e distantes dos serviços públicos de emprego.

## 2.2 SITUAÇÃO DOS JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO COM BASE NOS DADOS DO INQUÉRITO AO EMPREGO

Passando à breve caracterização do público-alvo da GJ no ano em análise, verificamos que a taxa de desemprego jovem se situou nos 21,8%, reduzindo em 2,6 p.p. face ao 4.º trimestre de 2023.<sup>6</sup>

### Quadro 1 - Principais indicadores da população desempregada e inativa entre os 16-24 anos

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	4T-2023	3T-2024	4T-2024	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
<b>População desempregada</b>	<b>358,7</b>	<b>334,7</b>	<b>368,3</b>	<b>2,7</b>	<b>10,1</b>
Homens	174,3	159,8	180,2	3,4	12,7
Mulheres	184,4	174,9	188,2	2,1	7,6
Dos 16 aos 24 anos	93,3	75,4	85,7	- 8,1	13,7
<b>Taxa de desemprego (%)</b>	<b>6,6</b>	<b>6,1</b>	<b>6,7</b>		
Homens	6,3	5,8	6,5		
Mulheres	6,8	6,5	6,9		
Jovens (dos 16 aos 24 anos)	24,2	19,7	21,8		
<b>População inativa</b>	<b>5 169,0</b>	<b>5 204,3</b>	<b>5 199,2</b>	<b>0,6</b>	<b>- 0,1</b>
População inativa (16 e mais anos)	3 703,1	3 743,1	3 737,3	0,9	- 0,2
Homens	1 565,3	1 573,1	1 584,6	1,2	0,7
Mulheres	2 137,8	2 170,0	2 152,7	0,7	- 0,8
Dos 16 aos 24 anos	593,0	597,1	588,4	- 0,8	- 1,5
<b>Taxa de inatividade (16 e mais anos) (%)</b>	<b>40,5</b>	<b>40,6</b>	<b>40,4</b>		
Homens	36,3	36,2	36,3		
Mulheres	44,3	44,6	44,0		

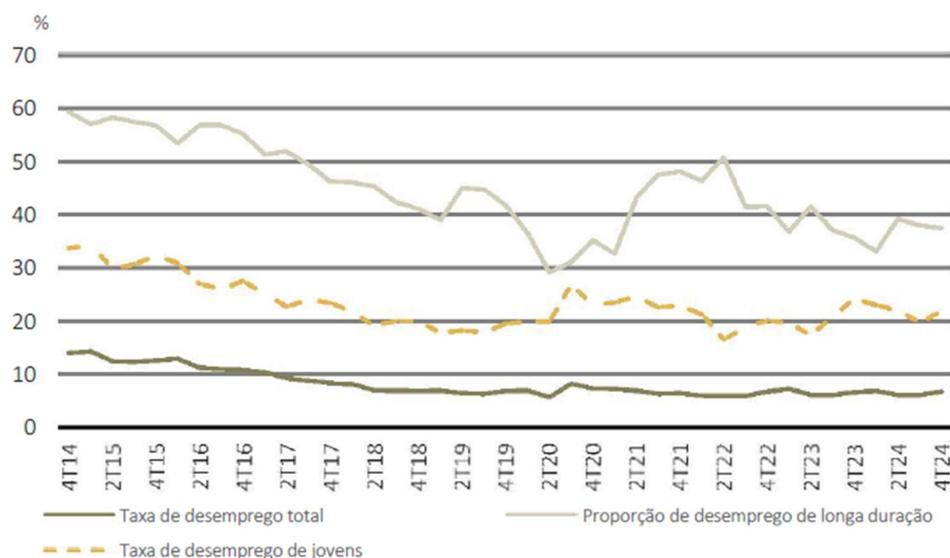
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2024.

No que respeita à população desempregada (16-24 anos), registaram-se 93.300 pessoas no 4.º trimestre de 2023 e 85.700 no mesmo período de 2024, o que corresponde a uma variação homóloga de -8.100 pessoas. A taxa de desemprego entre os jovens dos 16 aos 24 anos passou de 24,2% no 4.º trimestre de 2023 para 21,8% no 4.º trimestre de 2024.

Relativamente à população inativa na mesma faixa etária, verificou-se uma redução de 593.000 pessoas no 4.º trimestre de 2023 para 588 mil no 4.º trimestre de 2024, representando uma variação homóloga de -800 pessoas.

<sup>6</sup> INE, Informação à Comunicação Social, 5 de fevereiro 2025 (dados não ajustados de sazonalidade)

**Figura1 - Taxa de desemprego total e de jovens e proporção de desemprego de longa duração**



Fonte: INE- Estatísticas do emprego - 4.º trimestre de 2024

**Quadro 2 – População desempregada há 12 e mais meses (desemprego de longa duração)**

Portugal	Valor trimestral			Proporção <sup>(a)</sup>
	4T-2023	3T-2024	4T-2024	4T-2024
	Milhares de pessoas			%
<b>Total</b>	<b>128,1</b>	<b>127,2</b>	<b>138,1</b>	<b>37,5</b>
Homens	61,3	60,2	67,4	37,4
Mulheres	66,8	67,0	70,7	37,6
Dos 16 aos 24 anos	14,2	12,7	17,4	20,3
Até ao Básico - 3.º ciclo	65,6	60,7	64,6	49,4
Secundário e pós-secundário	38,1	44,8	47,7	34,1
Superior	24,4	21,6	25,8	26,4
Desempregado há menos de 24 meses	51,0	51,0	55,1	39,9
Desempregado há 24 e mais meses	77,1	76,1	83,0	60,1

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2024.

(a) As proporções apresentadas, com exceção das duas últimas, foram calculadas tendo por base a população desempregada. As proporções referentes à duração do desemprego de longa duração têm por base o total da população desempregada há 12 e mais meses.

Em termos anuais, a taxa de desemprego jovem (entre os 16 e 24 anos) situou-se em 21,6% em 2024, mais 1,1 p.p. do que no ano anterior.

No que concerne ao desemprego de longa duração, 17,2% dos desempregados entre os 16 e os 24 anos encontravam-se nessa situação no 4º trimestre de 2024. Este valor corresponde a um aumento de 5,1 p.p. face ao trimestre homólogo.

No 4.º trimestre de 2023, o número de jovens desempregados de longa duração, ou seja, aqueles que se encontram nesta situação há 12 ou mais meses, era de 14.200 pessoas na faixa etária dos 16 aos 24 anos. No mesmo período de 2024, esse valor registou uma subida para 17.400.

A população desempregada há 12 e mais meses atingiu, no 4.º trimestre de 2024, 37.5% do total de desempregados, o mesmo indicador para a população desempregada jovem (16-24 anos) situava-se nos 20,3%.

### Quadro 3 - Taxa de desemprego jovem (por grupo etário)

Período de referência dos dados	Local de residência	Taxa de jovens com idade entre 16 e 29 anos não empregados que não estão em educação ou formação		
		Grupo etário		
		16 - 19 anos	20 - 24 anos	25 - 29 anos
		%	%	%
4.º Trimestre de 2024	Continente	3,9	11,2	11
4.º Trimestre de 2023	Continente	5,1	13,4	9,4

Fonte: INE

Os dados apresentados entre o 4º trimestre de 2023 e o 4º trimestre de 2024 indicam uma subida de 1,6 p.p na taxa de jovens do grupo etário dos 25-29 anos no continente. Já o grupo etário dos 20-24 anos registou no mesmo período uma descida 2,2 p.p.

Em 2023, a taxa de abandono precoce da educação e formação no Continente foi de 9,4% para os homens e de 5,9% para as mulheres, refletindo uma maior tendência dos homens para abandonar o sistema educativo sem completar o ensino secundário. Em 2024, verificou-se a mesma tendência com a taxa de abandono precoce entre os homens a descer para 7,3% e a das mulheres para 4,9%.

Relativamente à taxa de escolaridade no nível de ensino secundário entre os jovens dos 20 aos 24 anos, os dados de 2023 indicam que 84,8% dos homens e 90,6% das mulheres concluíram este nível de ensino, demonstrando que as mulheres apresentavam uma maior taxa de escolarização. Em 2024, esta tendência manteve-se, com um aumento geral dos valores para 87,4% nos homens e 92,3% nas mulheres.

**Quadro 4 - Taxa de abandono precoce de educação e formação face à taxa de escolaridade do nível de ensino secundário, por sexo em 2023 e 2024**

Período de referência dos dados	Local de residência	Sexo	Taxa de abandono precoce de educação e formação %	Taxa de escolaridade do nível de ensino secundário
				Grupo etário
				20 - 24 anos
				%
2024	Continente	HM	6,2	89,8
		H	7,3	87,4
		M	4,9	92,3
2023	Continente	HM	7,7	87,6
		H	9,4	84,8
		M	5,9	90,6

Fonte: INE

No contexto da Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, a implementação da GJ desempenha um papel crucial na concretização do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 8.7, particularmente no compromisso de "reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação". A relevância das intervenções e medidas adotadas mantém-se essencial para enfrentar este desafio.

A análise da população ativa e empregada entre os 16 e os 24 anos permite compreender a dinâmica do mercado de trabalho jovem, bem como a sua capacidade de absorção desta faixa etária.

**Quadro 5 – População ativa e empregada entre os 16-24 anos**

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	4T-2023	3T-2024	4T-2024	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
<b>População ativa</b>	<b>5 442,4</b>	<b>5 475,6</b>	<b>5 517,2</b>	<b>1,4</b>	<b>0,8</b>
Homens	2 749,3	2 776,8	2 782,2	1,2	0,2
Mulheres	2 693,1	2 698,8	2 734,9	1,6	1,3
Dos 16 aos 24 anos	386,2	382,4	392,6	1,7	2,6
<b>População empregada</b>	<b>5 083,7</b>	<b>5 140,9</b>	<b>5 148,8</b>	<b>1,3</b>	<b>0,2</b>
Homens	2 575,0	2 617,0	2 602,1	1,1	-0,6
Mulheres	2 508,7	2 523,9	2 546,8	1,5	0,9
Dos 16 aos 24 anos	292,9	307,1	306,9	4,8	-0,1

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2024.

No quarto trimestre de 2023, a população ativa entre os 16 e os 24 anos foi de 386.200 pessoas, enquanto no mesmo período de 2024 esse número aumentou para 392.600, correspondendo a uma variação homóloga de 1,7 %.

Relativamente à população empregada na mesma faixa etária, registou-se um crescimento mais significativo. No quarto trimestre de 2023, o número de jovens empregados situou-se em 292.900, aumentando para 306.900 no quarto trimestre de 2024, o que representa uma variação homóloga de 4,8%.

### 2.3 SITUAÇÃO DOS JOVENS NO MERCADO DE EMPREGO (DADOS SOBRE OS JOVENS REGISTADOS NOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE EMPREGO)

**Quadro 6 - Taxa de cobertura da população em situação NEET pela GJ, em 2024 (15 - 29 anos)**

	15 - 24 anos	25 - 29 anos	Total
Stock médio mensal dos jovens NEET registados no IIEFP	31,1	24,6	55,7
População NEET no Continente	77,7	55,7	133,4
Taxa de cobertura	40,1%	44,1%	41,7%

Fonte: IIEFP, IP

No que diz respeito à análise do desemprego registado no serviço público de emprego, em 2024, a taxa de cobertura total da população em situação NEET (15-29 anos) pela GJ é de 41,7%. Esta taxa divide-se por faixas etárias - 40,1% para jovens entre os 15 e os 24 anos e 44,1% para jovens entre os 25 e os 29 anos - ou seja, em média, cerca de 4 em cada 10 jovens em situação NEET estão a ser abrangidos pela GJ.<sup>7</sup>

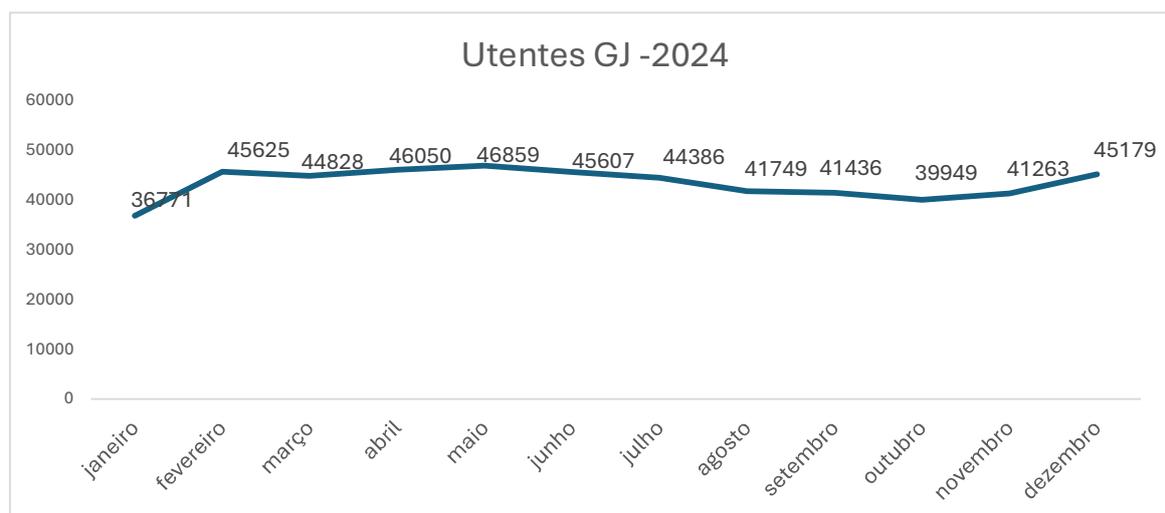
Ao longo do ano, verificou-se uma flutuação mensal significativa no número de utentes da GJ. Os dados revelam um aumento no início do ano, seguido de um declínio progressivo e uma posterior recuperação no final do período analisado.

O ano iniciou com 36.771 utentes em janeiro, registando-se um aumento expressivo em fevereiro para 45.625. O número de utentes atingiu o seu pico em maio, com um total de 46.859 inscritos, representando o valor mais elevado do ano. Após este pico, observou-se uma

<sup>7</sup> As entradas e saídas da GJ podem estar sobreavaliadas em virtude de poderem existir registos duplicados, nomeadamente nas anulações, com impacto direto no cálculo do stock médio. Por outro lado, podem existir saídas subavaliadas, nomeadamente situações de resposta efetiva sem a respetiva sinalização como Garantia Jovem, a recodificação das saídas para a inatividade e desconhecidas em saídas positivas (emprego) com base no cruzamento de dados da Segurança Social. Esta situação só deverá ficar regularizada no final de março de 2025.

tendência de descida até outubro, quando se registou o valor mínimo do ano, com 39.949 utentes. Este decréscimo pode estar relacionado com a integração sazonal dos jovens no mercado de trabalho e em novos ciclos escolares.

**Figura 2 - Desemprego jovem (15-29 anos) mensal registado em 2024**



Fonte: IEFP, IP

No entanto, nos últimos meses do ano, há um aumento do número de utentes, culminando num aumento para 45.179 em dezembro. Esta subida poderá estar associada a fatores sazonais, como o aumento de ofertas de emprego temporárias ou outras dinâmicas do mercado de trabalho que incentivam os jovens a procurar novamente apoio através dos serviços de emprego públicos.

**Quadro 7 - Desemprego jovem (15-29 anos) mensal registado em 2024, por sexo**

	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	Média mensal
<b>Homens</b>	33323	33596	32645	31663	29845	28301	27397	28012	28449	30594	32678	33759	30855
<b>Mulheres</b>	36952	37639	36707	35974	34403	32633	31953	33206	34035	35419	36614	36723	35188
<b>Total</b>	70275	71235	69352	67637	64248	60934	59350	61218	62484	66013	69292	70482	66043

Fonte: IEFP, IP

As mulheres apresentaram, consistentemente, um maior registo em comparação com os homens, em todos os meses analisados. A média mensal do sexo feminino foi de 35.188, enquanto a média para o sexo masculino ficou nos 30.855.

A variação mensal no número de registos apresentou padrões semelhantes para ambos os sexos e para o total. Observa-se uma diminuição significativa entre janeiro e junho, seguida de uma recuperação a partir de julho.

### Quadro 8 – Desemprego jovem (15 – 29 anos) registado ao longo de 2024, por nível de escolaridade

	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	Acumulado no ano
< 1º Ciclo EB	826	635	488	556	496	489	484	413	483	950	1004	905	7729
1º Ciclo EB	265	203	191	212	172	155	195	146	179	277	261	211	2467
2º Ciclo EB	985	791	694	664	635	572	612	551	697	850	738	607	8396
3º Ciclo EB	3233	2691	2494	2370	2240	1856	2228	1854	2345	3029	2791	2289	29420
Secundário	10380	9162	8150	8201	7201	6154	7394	6891	8913	11302	10676	8469	102893
Superior	3271	3214	2666	2804	2442	2035	3097	2657	3628	3738	2555	2516	34623
<b>Total</b>	<b>18960</b>	<b>16696</b>	<b>14683</b>	<b>14807</b>	<b>13186</b>	<b>11261</b>	<b>14010</b>	<b>12512</b>	<b>16245</b>	<b>20146</b>	<b>18025</b>	<b>14997</b>	<b>185528</b>

Fonte: IEFP, IP

O desemprego de jovens entre os 15 e os 29 anos registado ao longo do ano, isto é, o somatório de jovens que se registaram nos serviços públicos de emprego entre janeiro e dezembro, incidiu sobretudo nos jovens com secundário, representando 55,5% do total. Contudo, registaram-se também níveis significativos para os jovens com habilitações mais baixas: 16% finalizou apenas o 3º ciclo do ensino básico, 10% ficou abaixo disso, e destes últimos 4 em cada 10 não tem qualquer nível de escolaridade. Os jovens com ensino superior representam apenas 19%.

### Quadro 9 - Desemprego jovem (15-29 anos) registado ao longo de 2024, por Região (NUT II)

	dez/23	dez/24	variação %
NORTE	23451	25229	7,58%
CENTRO	13017	14168	8,84%
LISBOA V.TEJO	16565	18665	12,67%
ALENTEJO	5695	6212	9,07%
ALGARVE	5923	6208	4,81%
<b>TOTAL</b>	<b>64651</b>	<b>70482</b>	<b>9.01%</b>

Fonte: IEFP, IP

Os dados indicam um aumento no número de jovens desempregados em todas as regiões analisadas, com um acréscimo global de 9% face ao ano anterior, atingindo um total de 70.482 jovens no final do ano.

### **3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

Para promover a inserção dos jovens no mercado de trabalho é essencial considerar as particularidades e exigências de cada jovem, bem como as dinâmicas e especificidades do tecido laboral de cada território. Muitas vezes a intervenção começa de forma proativa, na identificação e ativação destes jovens, uma vez que muitos deles se encontram distantes das respostas existentes.

Em 2024, a mudança de governo implicou algumas alterações na GJ, com a entrada de uma nova Direção Executiva a meio do ano e o lançamento de alguns programas pelo IEFP no decorrer do segundo semestre. Ainda assim, no final do ano foi apresentada uma nova estratégia para o futuro, pelo que, em grande medida, as atividades de 2024 foram uma continuação do que vinha a ser seguido anteriormente. A exceção refere-se às medidas ativas de emprego lançadas pelo IEFP no segundo semestre, nomeadamente para a realização de estágios profissionais e no apoio atribuído às empresas para contratação de trabalhadores.

#### **3.1 INTERVENÇÃO PRECOCE, ATIVAÇÃO E REDE DE PARCEIROS DA GARANTIA JOVEM**

A adesão dos jovens a medidas de apoio para a inserção profissional deve ser antecedida por um conjunto de intervenções técnicas que facilitem a sua preparação para o mercado de trabalho. Entre estas encontram-se a orientação vocacional, o desenvolvimento de estratégias eficazes para a procura ativa de emprego e gestão de carreira, o reforço de competências transversais que favoreçam a empregabilidade, bem como ações de aconselhamento individual que permitam definir percursos ajustados ao perfil e expectativas de cada jovem.

Este processo não só promove o autoconhecimento, como também estimula o jovem a assumir um compromisso ativo com o seu próprio percurso de integração profissional e social e deve ser potenciado na relação com os serviços de emprego e formação profissional do IEFP,

Ao longo do ano, foi possível recorrer a formatos alternativos para a prestação destes serviços, como o contacto telefónico, o envio de informações por correio eletrónico e a realização de sessões por videoconferência. Estas adaptações beneficiariam não só o número de jovens abrangidos como também os resultados obtidos, apresentando uma abordagem mais flexível dos serviços do IEFP às novas exigências de comunicação.

##### **3.1.1 REDE DE PARCEIROS GARANTIA JOVEM**

A rede de parceiros da GJ, que pudesse sinalizar junto do IEFP os jovens em situação NEET, mobilizando diferentes entidades, espalhadas por todo o país e com um contacto mais próximo desta população. A diversidade da população jovem e a complexidade das suas realidades pessoais e familiares tornam indispensável uma abordagem colaborativa, assente em entidades que trabalham no terreno e que contactam, direta ou indiretamente com estes jovens e as suas famílias, podendo servir de ponte para um apoio mais especializado pelos serviços do IEFP.

A Resolução de Conselho de Ministros 188/2021, de 30 de dezembro, que alterou o Plano Nacional de Implementação de uma GJ, veio também reforçar esta vertente, com a identificação de parceiros nucleares e parceiros estratégicos, para além dos membros do Governo que já constituíam a Comissão de Coordenação e Acompanhamento.

Ainda assim, em 2024 a Comissão de Coordenação e Acompanhamento não teve reuniões formais em 2024. No entanto, as respetivas entidades foram convocadas para participar nos workshops de auscultação promovidos no âmbito do estudo sobre uma Estratégia para a GJ e assistir à sessão de apresentação da nova estratégia para a GJ, realizada a 6 de dezembro.

### **3.2 PLATAFORMA INFORMÁTICA “GARANTIA JOVEM”**

O portal da GJ foi criado há já alguns anos para ter uma presença nos meios digitais dirigida aos jovens em situação NEET, com uma comunicação mais ajustada, facilitando o contacto dos jovens com os serviços de apoio existentes. Através de uma área reservada, os parceiros da GJ podem gerir os pedidos submetidos pelos jovens que realizam a sua inscrição online.

A inscrição nesta plataforma constituiu desde a sua criação, um passo alternativo para a obtenção de uma resposta no âmbito da GJ, podendo ser efetuada por iniciativa do próprio jovem ou com o apoio de um parceiro da GJ, que o tenha identificado no exercício da sua atividade no terreno.

Em fevereiro de 2024, foi lançada uma nova versão da plataforma, com imagem e linguagem renovadas, procurando dar um novo impulso a esta ferramenta, num mundo cada vez mais dependente das redes sociais e da informação disponível na *web*. Com o apoio do gabinete de comunicação do IEFP, foi dada maior visibilidade a esta plataforma nas redes sociais, pelo que foi possível verificar um crescimento do número de acessos por esta via.

No entanto, é de sinalizar que as funcionalidades não foram alteradas, pelo que, através da plataforma, os jovens continuam a poder registar se procuram emprego, estágio ou formação, e os seus dados de contacto, mas só obtêm uma resposta à posteriori, em regra, convocando os mesmos para os serviços públicos de emprego mais próximos. Assim, esta ferramenta tem-se revelado pouco ajustada às expectativas dos jovens, com grande parte dos jovens a não darem continuidade ao contacto realizado.

Acresce ainda que as entidades parceiras da GJ, que aderiram a esta iniciativa desde a sua criação, foram progressivamente desmobilizando o seu empenho. Estas entidades nunca receberam apoios financeiro por parte do IEFP para esta atividade – com exceção daquelas que coordenam Gabinetes de Inserção Profissional (GIP), nem foram convocadas para iniciativas específicas sob a égide da GJ.

Assim, durante o ano de 2024, os contactos que chegaram por via da plataforma da GJ são sobretudo contactos dos jovens ou dos seus familiares – muitas vezes os seus pais – e a sinalização é feita exclusivamente para os serviços públicos de emprego.

**Quadro 10 – Distribuição de Acessos mensais à plataforma da GJ nos anos de 2023 e 2024**

Mês	2023		2024	
	Visitantes únicos	Número de visitas	Visitantes únicos	Número de visitas
Janeiro	4018	5361	0	0
Fevereiro	3757	5008	6825	9390
Março	3895	5196	5046	7627
Abril	2977	3855	3674	5422
Maio	2747	3700	4529	6597
Junho	3984	5281	4365	6221
Julho	3281	4509	4146	5796
Agosto	2963	4061	3602	5179
Setembro	1983	2410	4657	7089
Outubro	0	0	3941	5977
Novembro	0	0	2995	4734
Dezembro	0	0	2804	4416
<b>Total</b>	<b>29605,00</b>	<b>39381,00</b>	<b>46584,00</b>	<b>68448,00</b>
<b>Média Mensal</b>	<b>2 467,08</b>	<b>3 281,75</b>	<b>3 882,00</b>	<b>5 704,00</b>

Fonte: IEFP, IP

**Quadro 11 – Distribuição dos pedidos por distrito na plataforma da GJ nos anos de 2023 e 2024**

Pedidos por Distrito	2024	% 2024
AVEIRO	407	5,93%
BEJA	24	0,35%
BRAGA	450	6,56%
BRAGANÇA	52	0,76%
CASTELO BRANCO	104	1,52%
COIMBRA	296	4,31%
ÉVORA	66	0,96%
FARO	212	3,09%
GUARDA	58	0,85%
LEIRIA	246	3,58%
LISBOA	2370	34,53%
PORTALEGRE	39	0,57%
PORTO	1129	16,45%
SANTARÉM	273	3,98%
SETÚBAL	759	11,06%
VIANA DO CASTELO	122	1,78%
VILA REAL	77	1,12%
UIVISEU	179	2,61%
<b>Total</b>	<b>6863</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: IEFP, IP

A análise dos acessos mensais à plataforma nos anos de 2023 e 2024, condicionadas pelo facto da plataforma ter estado em baixo ao longo de mais de 4 meses, revelou um aumento expressivo do número de visitas e visitantes únicos. Esta situação está diretamente relacionada com o lançamento da nova plataforma e a visibilidade que se procurou dar nas redes sociais do IEFP.

No que se refere aos pedidos efetivos, isto é, os visitantes que se registaram na plataforma em 2024, revelam uma forte concentração em Lisboa (2.370) e no Porto (1.129). O distrito de Setúbal (759) também apresentou um número significativo de pedidos, seguido por Aveiro (407) e Braga (450). Os restantes distritos registaram números consideravelmente inferiores, indicando uma procura mais concentrada nas grandes áreas urbanas. Por exemplo, Bragança contabilizou 52 pedidos, Portalegre 39 e Guarda 58. Os números reduzido de pedidos, não obstante se tratarem de distritos com menor população, sugerem alguma incapacidade em chegar a estes jovens por esta via.

**Quadro 12 – Distribuição por tipo de pedido na plataforma da GJ em 2024**

Pedidos por Tipo	2024	
	Total	%
Emprego	3553	52%
Estágio	1256	18%
Estudar ou trabalhar no estrangeiro	382	6%
Voltar a estudar	694	10%
Aprender uma profissão	519	8%
Ainda não sabes e precisas ajuda	459	7%
<b>Total</b>	<b>6863</b>	<b>100%</b>
<b>% Total</b>		

Fonte: IEFP, IP

Em 2024, a plataforma GJ registou um total de 6.863 pedidos, com a maioria relacionada com "Emprego" (3.553), seguida de pedidos de "Estágio" (1.256). As opções "Estudar ou trabalhar no estrangeiro" (382) e "Voltar a estudar" (694) tiveram um volume de pedidos consideravelmente menor. A categoria "Ainda não sabes e precisas de ajuda" (459) indica que uma parte dos utilizadores necessita de apoio na definição dos seus objetivos profissionais, enquanto "Aprender uma profissão" (519) registou um número de pedidos ligeiramente superior.

Estes dados sugerem que a utilização dada à plataforma da GJ por parte dos seus utilizadores, prende-se sobretudo com a procura de emprego ou estágio, tarefa onde os serviços públicos de emprego enfrentam maior desafio para dar resposta, já que depende sempre da abertura e interesse de entidades empregadoras.

Relativamente aos resultados dos pedidos de contacto:

- 51% dos pedidos desiste quando contactados pelos serviços públicos de emprego;
- 9,5% dos pedidos têm dados inválidos, pelo que não é possível contactar quem registou o pedido;
- 8,4% não se enquadram no público-alvo da GJ (o que não significa uma ausência de resposta por parte dos serviços);
- 20% já estão a ser acompanhados pelos serviços do IEFP quando fazem o registo na plataforma, pelo que o resultado acrescentado deste contacto é reduzido.

Estes números remetem para a necessidade de repensar a utilização desta plataforma enquanto instrumento privilegiado de comunicação pela GJ. Na verdade, uma taxa de desistências tão elevada remete para perdas de eficiência no trabalho realizado pelos serviços do IEFP, que poderia ser alocado a outras tarefas, e para falta de eficácia no serviço ao cidadão, que não vê nenhum ganho no serviço prestado.

Importa ainda referir que o objetivo inicial da plataforma, relacionado com a intenção de criar uma rede de entidades da sociedade civil que se associassem à GJ e que pudessem acompanhar jovens em situação NEET e sinalizar os mesmos juntos dos serviços público de emprego, não tem aderência à realidade, uma vez que as entidades desmobilizaram.

### 3.3 MEDIDAS DE RESPOSTA NA GARANTIA JOVEM

A GJ integra um conjunto alargado e diversificado de medidas ativas nas áreas da Educação e Formação, Estágios e Emprego, sendo algumas de continuidade, e outras criadas na vigência da GJ como resposta a necessidades específicas dos jovens, outras ainda que, já existindo anteriormente, sofreram ajustamentos no sentido de alargar a sua abrangência e potenciar os respetivos efeitos.

No domínio da Educação e Formação, as entidades gestoras responsáveis são o IEFP (Instituto do Emprego e Formação Profissional), o Ministério da Educação, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e a CASES (Cooperativa António Sérgio para a Economia Social).

No âmbito dos Estágios, as entidades envolvidas são o IPDJ (Instituto Português do Desporto e Juventude), o IEFP, a DGAL (Direção-Geral das Autarquias Locais), o INA (Instituto Nacional de Administração), o MNE (Ministério dos Negócios Estrangeiros) e a AICEP (Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal).

Já no domínio do Emprego, as entidades responsáveis são o IEFP e a CASES.

### 3.4 SÍNTESE DA IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS DE FORMAÇÃO, ESTÁGIOS E EMPREGO NO IEFP, IP em 2024

No quadro seguinte apresenta-se uma síntese das respostas GJ do IEFP vigentes em 2024, identificando implementação de cada uma.

**Quadro 13 - Integrações em Ofertas GJ (IEFP) no ano de 2024**

Tipologia	Total Abrangidos	Transitados	Iniciados
<b>TOTAL</b>	<b>179 494</b>	<b>79 139</b>	<b>100 355</b>
<b>Emprego</b>	<b>74 600</b>	<b>n.a.</b>	<b>74 600</b>
Colocações com Apoio à Contratação	5 301	n.a.	5 301
Colocações sem Apoio à Contratação	19 050	n.a.	19 050
PAECPE	81	n.a.	81
Linha de Apoio à Criação de Emprego	32	n.a.	32
Autocolocações	50 136	n.a.	50 136
<b>Educação / Formação</b>	<b>61 896</b>	<b>50 801</b>	<b>11 095</b>
Cursos Educação Formação de Adultos	10 688	6 692	3 996
Cursos Especialização Tecnológica	795	494	301
Vida Ativa Jovem	41 769	41 042	727
Programa Jovem + Digital	8 042	2 573	5 469
Regresso ao sistema regular de ensino (anulações SIGAE)	602	n.a.	602
<b>Aprendizagem</b>	<b>19 346</b>	<b>15 312</b>	<b>4 034</b>
<b>Estágios</b>	<b>23 652</b>	<b>13 026</b>	<b>10 626</b>
Emprego Jovem Ativo	21	9	12
Estágios Profissionais	91	91	0
Estágios ATIVAR.PT	23 281	12 667	10 614
Outros Estágios (Estágios Inserção)	259	259	0

Fonte: IEFP, IP.

Um total de 179 494 jovens em situação NEET foram abrangidos por ofertas do IEFP no âmbito da GJ em 2024, dos quais 79 139 transitaram de 2023 (concluindo a intervenção). Isso significa que aproximadamente 44% dos jovens abrangidos tiveram uma transição para uma das opções oferecidas (emprego, educação/formação, etc.).

Já 100.355 jovens tiveram uma intervenção iniciada em 2024 o que correspondeu a 55.90% do universo de jovens abrangidos.

Enfatiza-se que os dados apresentados são provisórios e sujeitos a revisão, devendo a situação ser regularizada apenas no final de Março de 2025.

### **3.4.1 FORMAÇÃO**

O IEFP implementa uma variedade de iniciativas de formação profissional, essenciais para potenciar as qualificações e competências.

A qualificação revela-se crucial para os jovens, pois favorece a melhoria da sua situação profissional, o acesso a rendimentos mais elevados e uma maior adaptabilidade face às mudanças, sendo imperativo que a formação e as competências adquiridas estejam alinhadas com as reais necessidades do mercado de trabalho.

As respostas formativas, embora diversificadas e com possibilidade de atribuição ou não de certificação, partilham o objetivo comum de reforçar a qualificação profissional dos jovens desempregados, contribuindo para complementar, expandir e desenvolver as suas competências pessoais, profissionais e interpessoais, facilitando, assim, o ingresso num primeiro emprego ou numa nova oportunidade laboral.

O total de jovens abrangido em educação/formação e aprendizagem representaram 64.896 e 19.346, respetivamente, o que significa cerca de 45.26% das intervenções se concentraram nestas tipologias. Os cursos de Educação e Formação de Adultos e a Vida Ativa jovem estiveram em destaque com os maiores números de jovens envolvidos.

Uma das dimensões de análise é a avaliação do nº de jovens iniciados em cada tipologia em cada ano, verificando a adesão e penetração da medida no universo total.

Em 2024, a Aprendizagem registou como iniciados 4.034 jovens, o que representa 4.01% do total de jovens iniciados no ano. Já a Educação/Formação teve 11.095 iniciados representado 11.05% do total de jovens iniciados no ano.

### **3.4.2 ESTÁGIOS**

O estágio profissional consiste na realização de uma experiência prática num ambiente laboral, sem configurar a ocupação efetiva de um posto de trabalho, e é desenvolvido em entidades empregadoras de qualquer setor de atividade económica.

Estas medidas são reconhecidas como uma resposta eficaz para facilitar a inserção dos jovens no mercado de trabalho, permitindo-lhes desenvolver competências, aperfeiçoar o perfil de empregabilidade e assegurar uma transição adequada entre o sistema de qualificações e o mercado laboral.

Para além disso, promovem o conhecimento de novas formações e competências junto das empresas, contribuindo para a melhoria das qualificações e para a reconversão da estrutura produtiva.

Dos 23 652 jovens abrangidos em estágios em 2024, 13 026 transitaram de 2023. A maioria dos estágios foram Estágios ATIVAR.PT (23 281, com 12 667 transições).

Em 2024, os Estágios registaram como iniciados 10.626 jovens o que representa 10,58% do total de jovens iniciados no ano.

De salientar que a medida Estágios foi sujeita a alterações profundas em 2024, tendo existido o encerramento do período de candidaturas Estágios ATIVAR.PT em 16.04.2024 e a consequentemente revogação e o aparecimento de duas tipologias de estágios para destinatários distintos: Estágios INICIAR e + TALENTO, cuja publicação legislativa ocorreu em 23.09.2024 e cujo período de candidaturas teve início a 3 de outubro de 2024.

Pelo fato da análise de candidaturas das novas medidas ter começado no 4º trimestre do ano, as integrações e candidaturas transitadas sofrerão um aumento em 2025.

### 3.4.3 EMPREGO

Em 2024, a GJ integrou no mercado de trabalho 74.600 jovens em situação NEET, sendo a maioria das colocações resultado de autocolocações (50.136), seguidas de colocações sem apoio à contratação (19.050) e colocações com apoio financeiro à contratação (5.301), representando, respetivamente, 67,20%, 25,53% e 7,10% do total registado. A elevada percentagem de autocolocações reflete a determinação dos jovens em encontrar soluções para a sua situação de desemprego ou acesso ao primeiro emprego.

No âmbito das políticas de apoio ao emprego, verificaram-se mudanças significativas, com a revogação e substituição de vários programas.

O Programa AVANÇAR foi revogado pela Portaria n.º 221/2024/1, de 23 de setembro, sendo substituído pela medida Emprego +Talentos, que prevê apoio financeiro à contratação sem termo, a tempo completo, de jovens desempregados qualificados ou emigrantes regressados há pelo menos 12 meses, garantindo uma retribuição mínima correspondente ao nível remuneratório de entrada de um técnico superior na Administração Pública (1.442,57 € em 2025).

De igual modo, o Incentivo ATIVAR.PT foi revogado pela Portaria n.º 39-A/2024, de 1 de fevereiro, dando lugar ao programa +Emprego, que apoia a celebração de contratos sem termo, a tempo completo, com desempregados inscritos no IEFP.

O programa Emprego Jovem Ativo também foi revogado pela Portaria n.º 39-A/2024, de 1 de fevereiro.

Além disso, as medidas Compromisso Emprego Sustentável e Prémio ao Emprego foram revogadas pelas Portarias n.º 220/2024/1 e n.º 221/2024/1, respetivamente.

No 4.º trimestre de 2024, as novas medidas de apoio à contratação, +Emprego e Emprego +Talentos, começaram a produzir efeitos, promovendo relações laborais mais estáveis e de qualidade.

Por outro lado, os programas PAECPE e Linha de Apoio à Criação de Emprego tiveram um impacto reduzido, abrangendo apenas 81 e 32 jovens, respetivamente.

Cabe ainda destacar que, para os jovens que pretendem encontrar emprego noutra país da União Europeia, o Instituto do Emprego e Formação Profissional, IP, dinamiza um conjunto abrangente de serviços de apoio à mobilidade no espaço europeu, oferecendo informação, aconselhamento e suporte à colocação e recrutamento, de forma a promover o contacto entre os jovens candidatos e os empregadores interessados em recrutar fora do país, através da rede EURES.

Este serviço reafirma o seu compromisso com a mobilidade laboral e a empregabilidade europeia, disponibilizando um serviço acessível, eficaz e de qualidade tanto para os cidadãos com projetos de mobilidade na Europa como para os empregadores que procuram incorporar trabalhadores europeus. Para esse efeito realizou as seguintes atividades, onde os destinatários incluíam o público jovem:

Feiras: 7.ª edição do Seize the Summer with EURES decorre a 21 e 22 de fevereiro 2024

Feiras: Work@PL2024 Work in Poland, in all sectors possible!: 6 de dezembro de 2024

Webinar “Estagiar nas Instituições Europeias”: 9 de janeiro de 2024

Webinar “Estagiar no Parlamento Europeu”: 14 de maio de 2024

Webinar Living & Working in Norway: 6 de junho de 2024

Webinar: recrutamento de Economistas - instituições da EU: 18 de junho

Webinar - EPSO recrutamento de Administradores (AD7): 3 de julho

Webinar “Estagiar nas Instituições Europeias” através da EURES Portugal em colaboração com o Centro de Informação Europeia Jacques Delors: 18 de julho de 2024

Webinar sobre "Viver e Trabalhar no Quebec": 29 outubro de 2024

“Work in Denmark with Novo Nordisk”: no dia 14 de novembro.

WORK IN PORTUGAL: IEFP e EURES apoiam empresas portuguesas a recrutar: 27 de novembro.

#### **4. ESTUDOS E AVALIAÇÕES**

Em 2024 deu-se continuidade aos estudos em desenvolvimento através da colaboração com a Organização Internacional de Trabalho (OIT) e com o Observatório do Emprego Jovem (OEJ), enquadrado na Unidade de Investigação DINÂMIA'CET-ISCTE.

A parceria com a OIT iniciou pouco tempo depois da implementação da GJ em Portugal e beneficia de uma experiência longa junto de vários países da UE desde a implementação do

Programa, ao longo dos mais de 10 anos.<sup>8</sup> Este estudo é o culminar de uma análise mais recente à estratégia de sinalização de jovens implementada em Portugal e que contou com a participação dos parceiros sociais e outros parceiros da GJ.

O trabalho desenvolvido pelo OEJ decorre de uma parceria com o IEFP para a elaboração de 4 estudos sobre o emprego jovem. O primeiro, apresentado no final de 2023, incidiu sobre os dados do INE, recolhidos através dos Inquéritos ao Emprego, com uma análise ao desemprego jovem. Em 2024, foram apresentados os resultados do segundo estudo, desta feita tendo por base os dados do desemprego jovem registado nos serviços públicos de emprego. No final do ano, deu início o terceiro estudo, que pretende aprofundar a análise através da recolha de dados por entrevista a jovens desempregados, representativos dos perfis previamente identificados.

A 6 de dezembro de 2024, ambos os estudos foram apresentados nos serviços centrais do IEFP, em Xabregas, Lisboa, numa sessão com os parceiros sociais e outros parceiros da GJ, juntamente com a nova estratégia para a GJ, com a presença do Secretário de Estado do Trabalho (cf. Capítulo 6)

#### **4.1 RELATÓRIO DA OIT COM A PARTICIPAÇÃO DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DA GARANTIA JOVEM, SOBRE UMA ESTRATÉGIA PARA A SINALIZAÇÃO DE JOVENS NEET**

A OIT apresentou uma análise detalhada sobre estratégias para alcançar jovens em situação NEET em Portugal, com um foco especial nos jovens não registados nos serviços de emprego e nos jovens inativos. A apresentação abordou a composição e a evolução dos jovens em situação NEET entre 2015 e 2021, destacando a sua distribuição entre desempregados registados no Serviço Público de Emprego (SPE), desempregados não registados e inativos. Além disso, foram analisados diferentes subgrupos de jovens em situação NEET, considerando fatores como género, nível de educação, localização geográfica (urbana/rural), país de nascimento e motivos para a inatividade, incluindo responsabilidades familiares, desmotivação, doença ou incapacidade.

A relação entre a condição de NEET e o risco de pobreza e exclusão social também foi explorada, evidenciando a incidência de pobreza familiar, carência material grave e baixa intensidade de trabalho doméstico nos diferentes subgrupos. A apresentação sublinhou a importância de atuar sobre a inatividade juvenil, destacando os impactos na participação e inclusão social, equidade e justiça social, e ainda as implicações demográficas, nomeadamente o envelhecimento da população e os benefícios sociais associados.

Foram discutidas estratégias para a identificação, contacto, envolvimento e integração dos jovens não registados e inativos no mercado de trabalho e em programas de formação, recorrendo a exemplos de boas práticas implementadas noutros países da União Europeia. A

---

<sup>8</sup> In Youth employment in Europe: Catalogue of products, OIT, 2018, acessível em: <https://www.ilo.org/publications/youth-employment-europe-catalogue-products>

primeira estratégia de extensão adotada em Portugal foi avaliada, reconhecendo-se o sucesso no estabelecimento de parcerias, mas também as limitações na sua implementação, sobretudo na segunda fase. Foi evidenciada a necessidade de intervenções multidisciplinares devido à heterogeneidade dos subgrupos de jovens em situação NEET e à interseccionalidade das suas desvantagens, como o baixo nível de escolaridade, a falta de interesse, a deficiência ou as responsabilidades familiares.

A segunda estratégia de extensão proposta inclui componentes essenciais, como um modelo de implementação claro, a adaptação do sistema de prestação de serviços da GJ, um sistema eficaz de monitorização, campanhas de informação direcionadas e o reforço da capacitação dos parceiros envolvidos. Foram ainda apresentadas diferentes opções para o futuro, que vão desde uma estratégia nacional centralizada até programas regionais coordenados a nível nacional ou projetos locais específicos.

A análise revelou que, apesar da redução do número total de jovens desempregados, o número de jovens desempregados não registados no SPE permaneceu relativamente estável entre 2015 e 2021. Foi destacada a existência de diferenças significativas na composição dos jovens em situação NEET em termos de género e nível de educação, bem como disparidades regionais, sendo que, em algumas regiões, como os Açores, a proporção de jovens em situação NEET inativos é substancialmente superior à de desempregados. A necessidade de intervenções personalizadas e multidisciplinares foi enfatizada, dada a complexidade e diversidade dos subgrupos NEET.

A OIT reforçou a importância das parcerias eficazes entre diferentes entidades a nível local e nacional para garantir o sucesso de qualquer estratégia. Entre as recomendações apresentadas, destacou-se a necessidade de desenvolver estratégias que promovam a inclusão ativa dos jovens, combatendo não apenas o desemprego, mas também a inatividade juvenil. Foi sublinhada a importância de uma abordagem integrada e personalizada, que considere as diferentes barreiras enfrentadas pelos jovens, incluindo questões relacionadas com educação, saúde e habitação. Além disso, foi recomendada a criação de um sistema contínuo de monitorização e avaliação, permitindo o ajuste das estratégias com base nos resultados obtidos e garantindo um acompanhamento eficaz dos jovens em situação de vulnerabilidade.

#### **4.2 OBSERVATÓRIO DO EMPREGO JOVEM – APRESENTAÇÃO REALIZADA NO ÂMBITO DO ESTUDO: “QUEM SÃO OS JOVENS DESEMPREGADOS: DIAGNÓSTICO E RECOMENDAÇÕES”**

O estudo "Quem são os jovens desempregados: Diagnóstico e Recomendações"<sup>9</sup> analisa de forma aprofundada os desafios específicos e estruturais do mercado de trabalho que afetam os jovens em Portugal. Através da identificação dos principais obstáculos à empregabilidade jovem, são propostas recomendações prioritárias para mitigar o problema, com especial

---

<sup>9</sup> Quem são os jovens desempregados? Diagnóstico e Recomendações, acessível em <https://www.obsempregojovem.com/p/6603195627aac956d53d0f3a>

ênfoque na adequação das qualificações, na necessidade de ensino profissionalizante, na dificuldade de inserção de licenciados em certas áreas e na promoção de contratos de trabalho mais estáveis.

Os desafios específicos do emprego jovem incluem a elevada taxa de desemprego jovem em Portugal, que supera a média da União Europeia a 27 (UE27). Além disso, uma percentagem significativa de jovens desempregados apresenta baixas qualificações, sendo esta a franja da população que mais tempo permanece à procura de emprego. Também se verifica que muitos jovens possuem apenas o ensino secundário geral incompleto, sem prosseguimento para o ensino superior, o que agrava as dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Entre os licenciados, algumas áreas de formação registam um elevado nível de desemprego, evidenciando uma dissonância entre a oferta formativa e as necessidades do mercado. Acresce ainda que uma parte considerável dos jovens desempregados manifesta o desejo de conciliar trabalho e estudos, ao passo que muitos não se encontram registados no SPE. A principal causa de desemprego identificada pelos jovens prende-se com a posse de contratos de trabalho não-permanentes, sendo que o setor de atividade anterior também se revela um fator determinante na situação de desemprego.

No que concerne aos desafios estruturais do mercado de trabalho, verifica-se que a rápida expansão das qualificações dos jovens não tem correspondência com o padrão de especialização da economia portuguesa, gerando um fenómeno de sobrequalificação. Adicionalmente, as transições ecológica, digital e demográfica impõem novos desafios ao mercado laboral, nomeadamente para os jovens. Muitos empresários reportam dificuldades em recrutar trabalhadores qualificados, e o aumento do salário mínimo tem vindo a pressionar a produtividade em diversos setores. Conforme mencionado no estudo, "a relação existente entre a expansão muito rápida das qualificações dos jovens, o padrão de especialização da economia portuguesa e o fenómeno da sobrequalificação ilustra bem este desalinhamento entre formação e empregabilidade.

Tendo em conta este diagnóstico, o estudo propõe quatro prioridades estratégicas para promover a empregabilidade jovem. A primeira consiste na aposta no ensino profissional de tipo dual, através da expansão da formação que combina aprendizagem em sala de aula com formação em contexto real de trabalho, com especial atenção para as áreas relacionadas com as transições climática e digital, bem como os desafios demográficos. Esta estratégia inclui ainda respostas de curto prazo para jovens entre os 25 e os 29 anos com baixas qualificações, enfatizando a aprendizagem no local de trabalho e promovendo a valorização social do ensino profissional.

A segunda prioridade incide na promoção da empregabilidade dos jovens licenciados, através da implementação de programas de reskilling para aqueles que enfrentam dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Pretende-se, igualmente, priorizar os licenciados oriundos de áreas de baixa empregabilidade, bem como divulgar amplamente informação sobre empregabilidade e qualidade do emprego nos diferentes setores.

A terceira prioridade visa a promoção de oportunidades de emprego para trabalhadores-estudantes, nomeadamente através da criação de empregos a tempo parcial, da flexibilidade de horários e da adoção de modalidades contratuais específicas que favoreçam a conciliação entre trabalho e estudos.

Por fim, a quarta prioridade passa por fomentar relações contratuais mais estáveis, através da adoção de políticas ativas mais exigentes no que diz respeito às modalidades de contratação, incentivando a celebração de contratos permanentes. Defende-se, ainda, a priorização de setores de atividade que promovam relações laborais mais estáveis no âmbito das políticas ativas de emprego. Neste sentido, o estudo destaca que "as políticas ativas devem ser cada vez mais exigentes em matéria de modalidades de contratação, promovendo os contratos permanentes".

As implicações deste estudo são claras e sublinham a complexidade do desemprego jovem em Portugal. A abordagem proposta enfatiza a necessidade de investir na educação e na formação profissional, garantindo que estas estejam alinhadas com as necessidades reais do mercado de trabalho. Além disso, realça a importância de promover contratos de trabalho mais estáveis, proporcionando maior segurança laboral aos jovens.

De entre as recomendações adicionais, destaca-se a necessidade de uma análise aprofundada das áreas de formação com baixa empregabilidade, com o objetivo de identificar as causas subjacentes e reformular os planos curriculares, se necessário. Além disso, sugere-se um investimento na criação e divulgação de informação clara e acessível sobre as oportunidades de emprego em diferentes setores. Recomenda-se ainda a promoção da colaboração entre instituições de ensino, empresas e o SPE, para assegurar que a formação profissional responde efetivamente às exigências do mercado. Finalmente, considera-se fundamental a monitorização e avaliação contínua do impacto das políticas ativas de emprego jovem, de modo a garantir a sua eficácia na promoção de relações laborais estáveis e duradouras.

## **5. INICIATIVAS DE INOVAÇÃO SOCIAL E PROJETOS TRANSNACIONAIS**

Ao longo de 2024 a GJ acompanhou projetos promissores e parcerias transnacionais na área da integração profissional de jovens em situação NEET, com o intuito de conhecer e validar novas abordagens que sejam replicáveis e escaláveis em Portugal e que representem uma melhor forma de alocar recursos públicos.

O acompanhamento destes projetos é particularmente relevante, pois permitem conhecer outras experiências e realidades, tanto em Portugal como no estrangeiro, e testar novas abordagens, o que concorre para encontrar novas e melhores soluções para a política pública.

## 5.1 PROGRAMA ALMA

O Programa ALMA foi lançado pela Comissão Europeia, através do Fundo Social Europeu+ Inovação Social+, sob coordenação do Centro Europeu de Competências para a Inovação Social. O programa pretende proporcionar a jovens em situação NEET uma experiência de aprendizagem em contexto de trabalho noutro país da União Europeia, e parte da experiência de um programa alemão que a Comissão Europeia tem pretendido disseminar noutros países.

O Centro Europeu de Competências para a Inovação Social, lançou um aviso para apresentação de candidaturas em dezembro de 2022, no qual dois consórcios liderados por entidades da sociedade civil portuguesas - TESE e Omnis Factum - viram as suas candidaturas serem aprovadas, uma das quais em parceria com o IEFP.

O IEFP, IP foi parceiro da TESE desde a apresentação da candidatura. No que se refere ao projeto da Omnis Factum, o IEFP só teve conhecimento do mesmo após a sua aprovação, pelo que só mais tarde se inteirou do projeto e garantiu o seu acompanhamento.

Estes dois projetos destinam-se a jovens entre 18 e 29 anos em situação NEET, residentes em Portugal e têm como objetivo a integração dos jovens no mercado de trabalho, combinando diferentes tipos de apoio com uma experiência de aprendizagem em contexto de trabalho (vulgarmente referida por estágio) noutro país da União Europeia (isto é, em mobilidade).

As duas entidades constituíram grupos de jovens em situação NEET no Porto, Lisboa e Setúbal, com pelo menos 50% dos participantes em situação de vulnerabilidade – englobando inativos, desempregados de longa duração, indivíduos inseridos num contexto socioeconómico desfavorecido, pessoas com desafios relacionados com a saúde mental, jovens sem experiência profissional, migrantes, bem como aqueles que tiveram residência prévia em lares de infância e juventude, entre outros.

Os projetos arrancaram no final de 2023 e início de 2024 com um cronograma de 18 meses. Os períodos de aprendizagem nas empresas, com a duração de dois a três meses, decorreram entre junho e outubro de 2024, em empresas sediadas em Espanha e na Alemanha. A intervenção junto dos jovens pode-se dividir nos seguintes momentos:

1. *Outreach* – com identificação do grupo-alvo, implementação de um plano de comunicação e seleção dos participantes;
2. Capacitação e desenvolvimento de competências-chave, que concorram para o sucesso do período de aprendizagem em contexto de trabalho no estrangeiro;
3. Aprendizagem em contexto de trabalho no estrangeiro;
4. Acompanhamento da integração no mercado de trabalho, ensino ou formação profissional.

O acompanhamento destes projetos constituiu uma oportunidade de aprendizagem para a GJ. Isto é particularmente relevante na implementação da linha de financiamento, prevista no Programa Operacional Pessoas, para o desenvolvimento do Programa ALMA em Portugal. Mas também permite fazer recomendações para outras iniciativas e programas a desenvolver debaixo do chapéu da GJ, nomeadamente no âmbito da nova estratégia.

## 5.2 PROGRAMA FAZ-TE FOWARD

Em novembro de 2022, o Centro Europeu de Competências para a Inovação Social lançou um Aviso para apresentação de propostas dirigido ao desenvolvimento de competências nos jovens mais vulneráveis, em particular os que se encontram em situação NEET, com o fim último de se integrarem no mercado de trabalho.

Mais uma vez, a TESE, face à sua experiência em projetos dirigidos à integração profissional de jovens, apresentou uma candidatura a este Aviso, numa parceria transnacional que também contou com a participação do IEFP. A candidatura, que pretendia validar uma metodologia testada pela Tese, em Portugal, ainda antes da pandemia – no âmbito do projeto FAZ-TE FORWARD, foi aprovada, pelo que o projeto teve o seu arranque no último trimestre de 2024.

O FAZ-TE FORWARD é um programa de capacitação, assente em 3 componentes chave - coaching, formação e mentoria -, promove a inclusão socioprofissional sustentável de jovens em situação NEET e/ou jovens em situação de maior vulnerabilidade. Nesta parceria transnacional fazem parte, o IEFP, IP como co-implementador em Portugal, a Fundação Ronsel, sediada na Galiza, e a Furoboda, com sede na Suécia. O projeto será testado na Galiza e em Portugal, na região de Braga, o que irá permitir aprendizagens relevantes para a GJ, com a vantagem de ter os serviços do IEFP envolvidos desde o início.

A iniciativa visa desenvolver competências em jovens vulneráveis, especialmente em situação NEETs, visando a sua (re) integração no mercado de trabalho. O aumento da empregabilidade é focado nas lacunas identificadas ao nível das competências transversais, com particular atenção para as competências necessárias à transição para uma economia mais sustentável.

O Faz-Te Forward vai ao encontro de um conjunto de barreiras à entrada dos jovens no mercado de trabalho, tais como a falta de motivação, o desalinhamento de competências, as lacunas ao nível de competências-chave transversais, a falta de experiência profissional, a escassa rede de contactos profissionais, a falta de projetos dirigidos aos jovens em situação mais vulnerável e dificuldades financeiras que condicionam a sua participação.

O projeto prevê para cada grupo de jovens constituído as seguintes fases:

### 1. *Outreach*

- Formulário de inscrição
- Sessões de informação
- Entrevista individual
- Experiência em grupo

### 2. Programa de capacitação

- Bootcamp
- Coaching individual (8 a 10 sessões)
- Sessões de capacitação em competências-chave transversais (10 a 15 sessões)
- Mentoria individual (3 a 4 sessões)

- Bootcamp
3. Validação de competências
    - Estágio (para validação de competências transversais)
    - Validação de competências (sem necessidade de certificação profissional)
  4. Follow-up
    - Apoio individual para integração no mercado de trabalho, em estudo ou em formação profissional

O arranque do projeto aconteceu no final de 2024 com troca de informação entre os parceiros. Os primeiros grupos de jovens serão constituídos previsivelmente no final do primeiro semestre de 2025, em Portugal e Espanha. O projeto tem a duração total de 24 meses.

O alinhamento deste programa com a missão da GJ, reflete a importância que a Comissão Europeia continua a dar aos jovens em situação NEET no espaço europeu e à necessidade de os Estados Membros encontrarem novas abordagens e estratégias para a integração destes jovens no mercado de trabalho.

## **6. MONITORIZAÇÃO DA GARANTIA JOVEM PELA COMISSÃO EUROPEIA**

A monitorização da GJ segue a metodologia estabelecida em 2013, e revista em 2017, pela Comissão Europeia no documento “Indicator Framework for Monitoring the Youth Guarantee”, Este documento, define 3 tipos de indicadores para a monitorização da implementação e resultados da GJ na EU:

- Monitorização agregada através de indicadores macroeconómicos
- Monitorização direta das medidas desenvolvidas no âmbito da GJ
- Acompanhamento dos jovens que beneficiaram das medidas da GJ (na fase de preparação)

Devido ao tempo necessário para compilação e tratamento de dados, os Estados Membros (EM) enviam apenas no segundo semestre, os dados do ano anterior, pelo que, durante o ano de 2024, os dados reportados referem-se a 2023.

A monitorização agregada reflete os dados recolhidos pelo Inquérito ao Emprego, sendo uma forma de monitorização indireta dos resultados das medidas da GJ, bem como de medidas preventivas tomadas pelos diferentes EM e que concorrem para a redução de jovens em situação NEET. A monitorização direta tem como objetivo avaliar a eficiência da GJ, ou seja, medir o número de jovens que recebem uma oferta no prazo de quatro meses. Já o acompanhamento posterior (follow-up) visa analisar a situação dos jovens após a sua integração numa oferta da GJ, sendo essa avaliação realizada em três momentos distintos: aos 6, 12 e 18 meses após a entrada numa medida no âmbito do programa. Com exceção da monitorização agregada, em que os resultados espelham a situação de todo o território nacional, os restantes indicadores refletem apenas a realidade de Portugal Continental, uma

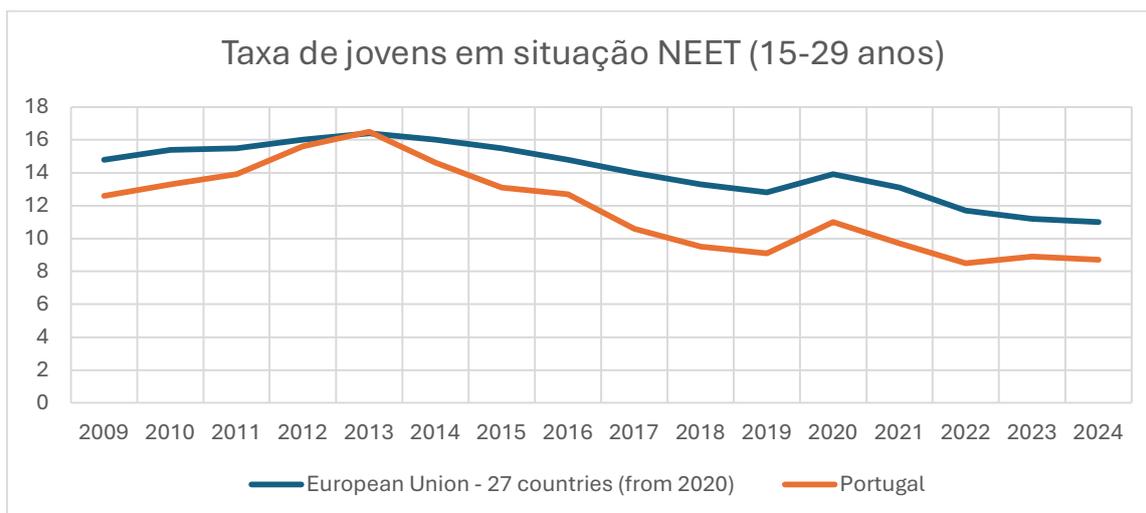
vez que as medidas da GJ nas Regiões Autónomas são definidas pelos respetivos governos regionais.

### 6.1 MONITORIZAÇÃO AGREGADA

Este conjunto de indicadores evidencia o facto da GJ se dirigir a todos os jovens, entre os 15 e os 29 anos, que não estão empregados, integrados em estudos ou em formação profissional. Assim, todos os jovens, independentemente de se encontrarem registados nos serviços públicos de emprego ou não, concorrem para estes indicadores, algo que é assegurado pelo Inquérito ao Emprego.

A monitorização agregada é feita com base num indicador principal - percentagem de jovens em situação NEET – e com dois grupos de indicadores complementares sobre (1) o mercado de trabalho e (2) o nível de escolaridade atingido.

**Figura 3 - Taxa de jovens em situação NEET em Portugal e na União Europeia**



**Fonte:** Eurostat; Inquérito ao Emprego

Ao longo da última década, Portugal tem vindo a descer de forma significativa a taxa de jovens, entre os 15 e os 29 anos, em situação NEET, tendo-o feito de forma mais expressiva do que a média comunitária. Contudo, para além do ano de 2020, em que o mundo foi impactado pela pandemia, em 2023 esta tendência alterou-se, tendo-se registado um ligeiro aumento neste indicador, algo que não aconteceu à média da UE. Já em 2024, Portugal voltou a descer 0,2 p.p., o mesmo que a média comunitária.

#### Quadro 14 – Percentagem de jovens em situação NEET, com desagregação por jovens desempregados e inativos (15-29 anos)

Indicador (15 - 29 anos)	Portugal			EU (27 EM)		
	Total	H	M	Total	H	M
Taxa jovens em situação NEET	8,9	9	8,9	11,2	10,1	12,5
Desempregados (%)	5,3	5,4	5,1	4,3	4,7	3,8
Inativos (%)	3,7	3,5	3,8	7	5,4	8,7

Fonte: Eurostat; Inquérito ao Emprego (2023)<sup>10</sup>

Assim, em 2024 e em 2023, Portugal registou 2,3 p.p. abaixo da média da EU, respetivamente com 8,9% e 8,7% de jovens em situação NEET em território nacional. Contudo, quando desagregamos estes jovens entre desempregados e inativos, encontramos diferenças significativas entre Portugal e a média europeia. Portugal apresenta uma taxa de desempregados superior à média da UE, ou seja, enquanto Portugal verifica quase metade do percentual de jovens em situação NEET inativos – que estão fora do mercado de trabalho – o percentual de jovens que procura emprego (e não encontra) é 1 p.p. superior à média europeia<sup>11</sup>.

Releva também o facto de, em Portugal, a situação entre homens e mulheres não variar de forma significativa, o que não acontece no conjunto dos países da UE. Em média, na UE, a percentagem de jovens em situação NEET feminina, fora do mercado de trabalho, é 60% superior à masculina. Já o contrário acontece relativamente à percentagem de jovens em situação NEET que procura trabalho, 4,7% para os jovens e 3,8% para as jovens.

Esta realidade evidencia a dificuldade que muitos jovens, até aos 29 anos de idade, têm em fazer a transição entre o ensino/formação e a vida ativa. Entre os NEET, o peso dos jovens que procura emprego é significativamente superior em Portugal face ao resto dos países da UE (59,5% vs 38,4%).

#### Quadro 15 – Percentagem de jovens em situação NEET, com desagregação por jovens desempregados e inativos (15-19; 20-24; 25-29 anos)

Indicador	15-19			20-24			25-29		
	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M
taxa jovens em situação NEET	3,5	4,0	2,9 (u)	12,2	12,8	11,5	10,8	9,8	11,8
desempregados (%)	1,9	2,1 (u)	1,7 (u)	7,4	8	6,7	6,3	6	6,5
inativos (%)	1,5 (u)	1,8 (u)	(u)	4,8	4,8	4,8	4,5	3,8	5,3

(u) baixa fiabilidade

Fonte: Eurostat; Inquérito ao Emprego (2023)

<sup>10</sup> A desagregação de dados, por “desempregados” e “inativos”, à data da elaboração deste relatório, não se encontrava disponível para o ano de 2024.

<sup>11</sup> Os valores apresentados nos quadros, referem-se a dados de 2023, uma vez que, à data da elaboração deste relatório, os valores desagregados para o ano de 2024 ainda não se encontravam disponíveis.

A desagregação dos jovens em situação NEET por faixas etárias, demonstra algumas diferenças entre sexos. No caso dos rapazes, tanto o percentual de jovens (em situação NEET) de desempregados como o de inativos, reduz quando comparamos os jovens entre os 20-24 com o grupo de jovens entre os 25-29. Já no caso das jovens, esta taxa aumenta para aquelas que estão fora do mercado de trabalho (inativas) e reduz muito pouco para as que se encontram à procura de trabalho (desempregadas).

De acordo com o estudo coordenado pela OIT, anteriormente referido, uma das razões para a inatividade, com prevalência bastante superior nas mulheres, são as responsabilidades familiares que estas jovens assumem, evidenciando a desigualdade de género nesta matéria.

### Quadro 16 – Indicadores da monitorização agregada (%) – Mercado de Trabalho

Indicador	15-19			20-24			25-29		
	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M
Rácio de emprego jovem	6,4	6,5	6,3	48,5	51,1	45,7	81,3	82,2	80,4
Rácio de desemprego jovem	3,7	4,1	3,3 (u)	10,6	11,2	9,9	8,3	8	8,7
Taxa de desemprego jovem	36,6	38,7	34,3 (u)	17,9	18,0	18,8	9,3	8,9	9,7

**Fonte:** Eurostat; Inquérito ao Emprego (2023)

Nota explicativa: O rácio de desemprego divide as pessoas à procura de emprego, pelo total de pessoas. A taxa de desemprego, divide todas as pessoas à procura de emprego, pela população ativa (ou seja, o numerador é composto pelos desempregados, independentemente de estarem a estudar/em formação ou não, o denominador é composto pela população ativa). (u) refere-se a dados com baixa fiabilidade

### Quadro 17 – Indicadores da monitorização agregada (%) – Mercado de Trabalho

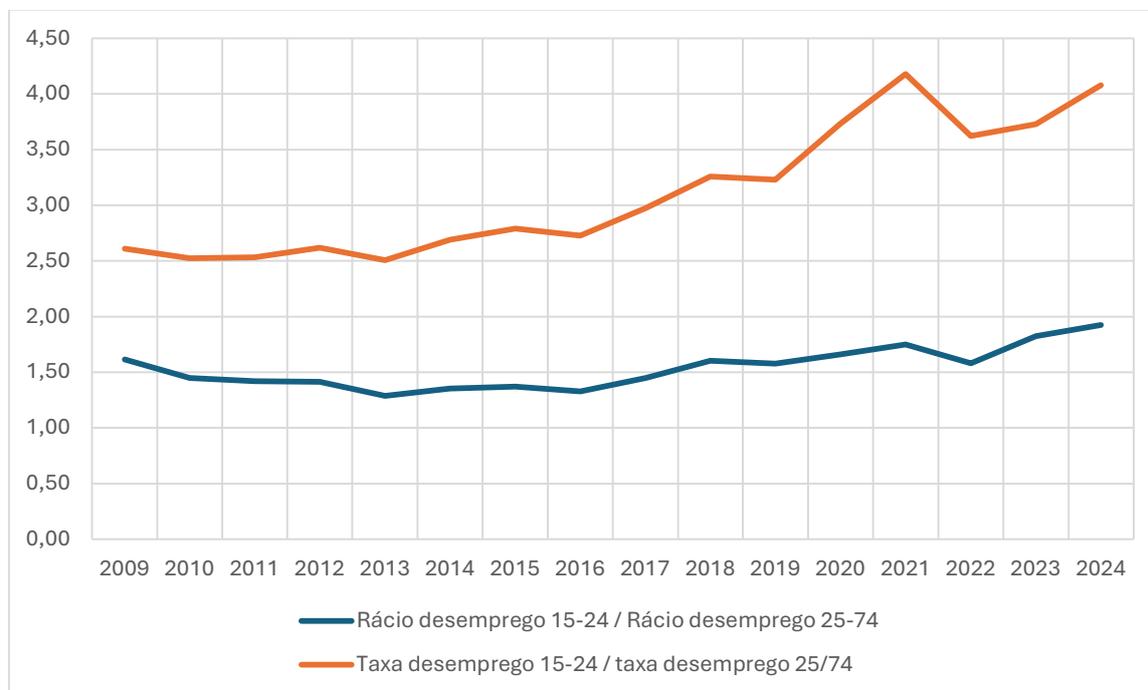
Indicador	Total	H	M
Rácio desemprego jovem (15-24) / Rácio desemprego adulto (25/74)	1,83	2,05	1,63
Rácio da taxa de desemprego entre jovens (15-24) e adultos (25-74)	3,73	4,16	3,41

**Fonte:** Eurostat; Inquérito ao Emprego (2023)

O documento da Comissão Europeia, identifica também um conjunto de indicadores sobre o mercado de trabalho para monitorizar a GJ, o resultado das políticas e a performance da economia.

Destaca-se a comparação da taxa de desemprego entre os jovens (15 e 24 anos) e os adultos (25 e 74 anos). Em 2023, a primeira foi 3,73 vezes superior à segunda, tendo-se agravado esta tendência em 2024. No que se refere às questões de género, verifica-se uma diferença maior nos homens do que nas mulheres.

**Figura 4** – Rácios entre 15-24 anos e 25-74 anos para a Taxa de desemprego e o Rácio de desemprego (entre 2009-2024)



**Fonte:** Eurostat; Inquérito ao Emprego

Ao longo da última década, verificamos que a redução do desemprego não se fez sentir tanto nos jovens como na população adulta, pelo que o rácio das taxas de desemprego (e o rácio do rácio de desemprego), entre jovens e adultos, tem vindo a subir ao longo deste período. Este aumento é significativo, o que aponta para a dificuldade na transição para a vida ativa em Portugal. Não obstante a redução do desemprego, os jovens sentiram menos o seu efeito positivo do que a restante população, sendo esta tendência mais acentuada quando se compara a população ativa.

#### Quadro 18 – Indicadores agregados (%) – Nível de Escolaridade

Indicador (15 - 29 anos)	Portugal			EU (27 EM)		
	Total	H	M	Total	H	M
Proporção de jovens com pelo menos ISCED 3 (20-24)	87,1	84,2	90,2	84,1	81,6	86,7
Taxa de emprego dos recém graduados (20-34)	82,5	80,5	84,6	83,2	84,5	81,8
Proporção de jovens com ISCED 0-2 (20-29)	14,2	17,5	10,7	15,0	17,1	12,7
Proporção de jovens com ISCED 5-8 (30-34)	39,7	31,9	47,6	43,9	38,5	49,4
Taxa de abandono escolar precoce (18-24)	8,1	10,0	6,1	9,5	11,3	7,7

Nota: A taxa de emprego dos recém-graduados, refere-se à taxa de emprego dos jovens que não estão em educação nem em formação, por sexo, nível de escolaridade e 1 a 3 anos desde a conclusão do nível mais elevado de educação, entre o nível ISCED 3 e 8 (isto é, secundário ou superior)

Para analisar o resultado das políticas e a situação dos jovens em situação NEET, são também identificados indicadores sobre o nível de habilitações dos jovens, a taxa de abandono escolar precoce e a taxa de emprego dos recém-graduados (nível secundário ou superior). Estes indicadores, refletem diferenças, evidenciando um maior nível de escolaridade por parte das jovens/mulheres, mesmo quando se analisa apenas a população empregada, algo que acontece tanto em Portugal como na média dos Estados Membros.

Estes valores refletem também a evolução que Portugal fez nos últimos 30 anos, não ficando muito aquém da UE para os níveis de escolaridade mais elevados da população mais jovem.

## 6.2 MONITORIZAÇÃO DIRETA DAS MEDIDAS DA GARANTIA JOVEM

A monitorização direta cobre duas etapas do funcionamento da GJ:

- I. “Serviço GJ”, que se inicia com o registo num parceiro GJ (entrada na GJ) e cobre todo o período de aconselhamento e orientação até ao recebimento de uma oferta GJ;
- II. “Receber oferta GJ”, que se inicia com a apresentação de uma oferta GJ e termina com a sua integração efetiva (saída da fase preparatória).

O conjunto destas duas etapas é designado por *Fase Preparatória*, constituindo a monitorização direta.

**Quadro 19 - Entradas Garantia Jovem**

Grupo Etário	2023	2024 (provisório)
< 25 anos	108 594	106 149
25-29 anos	81 402	84 572
<b>Total</b>	<b>189 996</b>	<b>190 721</b>

Nota: os dados provisórios reportam-se apenas ao IEFP e são dados não tratados, pelo que as entradas na Garantia Jovem poderão estar sobreavaliados em virtude de existirem registos duplicados de entrada.

**Fonte:** IEFP, IP

As entradas na GJ refletem o número de jovens que ingressam no programa. Para os menores de 25 anos, o número passou de 108.594 em 2023 para 106.149 em 2024, evidenciando uma ligeira redução. Por outro lado, na faixa 25-29 anos, houve um aumento de 81.402 para 84.572. No total, o número de entradas manteve-se praticamente estável, passando de 189.996 em 2023 para 190.721 em 2024.

### Quadro 20 - Saídas por conclusão da Fase Preparatória | 15-29 anos | Continente

	2023	2024 (provisório)
Total	182 749	204 289
Saídas em 4 meses	129 689	122 012
% Saídas em 4 meses	71,0%	59,7%

Nota: os dados provisórios reportam-se apenas ao IEFP e são dados não tratados, pelo que poderão estar subavaliados, nomeadamente situações de resposta efetiva sem a respetiva sinalização como Garantia Jovem, a recodificação das saídas para a inatividade e desconhecidas em saídas positivas com base no cruzamento de dados da Segurança Social e a ausência de dados dos restantes parceiros GJ.

**Fonte:** IEFP, IP

O número total de saídas por conclusão da fase preparatória registou 182.749 jovens em 2023, tendo aumentado no ano seguinte para 204.289, contudo a saída em 4 meses inverteu a tendência e representou 71% em 2023 face a apenas 59.7% em 2024. Isto representa uma menor capacidade do mercado de emprego para absorver as necessidades, face ao ano anterior.

### Quadro 21 - Stock médio

Grupo Etário	2023	2024 (provisório)
< 25 anos	40 300	35 981
25-29 anos	27 859	28 070
Total	68 159	64 051

Nota: os dados provisórios reportam-se apenas ao IEFP e são dados não tratados, pelo que as entradas na Garantia Jovem poderão estar sobreavaliados em virtude de existirem registos duplicados de entrada com reflexos no stock.

**Fonte:** IEFP, IP

Em 2023, o stock médio para jovens com menos de 25 anos foi 40.300, reduzindo-se para 35.981 em 2024. Já para a faixa etária dos 25-29 anos, houve um ligeiro aumento de 27.859 para 28.070. No total, o stock médio caiu de 68.159 em 2023 para 64.051 em 2024.

Efetivamente, analisando os dados para cada um dos grupos etários, são os jovens com menos de 25 anos que ficam registados mais tempo na fase preparatória a aguardar por uma resposta.

## Quadro 22 – Saídas por conclusão da Fase Preparatória | 2023 – 2024

### Saídas por conclusão da Fase Preparatória | 2023 – 2024:

Ano	Grupo Etário	Total (saídas)	Saídas positivas				Saídas para Inatividade <sup>1</sup>	Desconhecido <sup>2</sup>
			Empr.	Educ.	Aprendiz.	Estágios		
2023	15-24 anos	105 364	42 811	6 395	3 545	14 330	3 105	35 178
	25-29 anos	77 385	41 335	4 307	561	5 196	3 455	22 531
	<b>Total</b>	<b>182 749</b>	<b>84 146</b>	<b>10 702</b>	<b>4 106</b>	<b>19 526</b>	<b>6 560</b>	<b>57 709</b>
	<b>Saídas até 4 meses do registo de entrada</b>							
	15-24 anos	75 847	31 655	4 203	3 019	12 382	1 806	22 782
	25-29 anos	53 842	30 250	2 547	377	4 474	2 035	14 159
	<b>Total</b>	<b>129 689</b>	<b>61 905</b>	<b>6 750</b>	<b>3 396</b>	<b>16 856</b>	<b>3 841</b>	<b>36 941</b>
2024 (provisório)	15-24 anos	116 283	36 332	2 411	3 332	7 673	4 441	62 094
	25-29 anos	88 006	37 846	1 553	688	2 936	3 723	41 260
	<b>Total</b>	<b>204 289</b>	<b>74 178</b>	<b>3 964</b>	<b>4 020</b>	<b>10 609</b>	<b>8 164</b>	<b>103 354</b>
	<b>Saídas até 4 meses do registo de entrada</b>							
	15-24 anos	68 670	21 333	1 706	2 700	6 318	2 640	33 973
	25-29 anos	53 342	24 096	986	422	2 428	2 087	23 323
	<b>Total</b>	<b>122 012</b>	<b>45 429</b>	<b>2 692</b>	<b>3 122</b>	<b>8 746</b>	<b>4 727</b>	<b>57 296</b>

<sup>1</sup>As saídas para inatividade correspondem a recusas injustificadas de oferta no âmbito da aplicação dos normativos nacionais. A saída é reavaliada após o cruzamento de dados com a Segurança Social, reavaliação ainda não efetuada para os dados provisórios.

**Fonte:** IEFP, IP

Em termos globais, verifica-se um aumento no número total de saídas, passando de 182.749 em 2023 para 204.289 em 2024. As saídas consideradas positivas, que incluem transições para o emprego, educação, aprendizagem e estágios, registaram o valor mais alto para emprego, 84.146 em 2023 e 74.178 em 2024, evidenciando ainda assim uma redução acentuada. Simultaneamente, as saídas para inatividade, que correspondem a recusas injustificadas de ofertas, subiram de 6.560 em 2023 para 8.164 em 2024, o que poderá indicar um menor alinhamento entre as ofertas disponibilizadas e as expectativas dos participantes ou alterações nos critérios de avaliação da inatividade. O número de casos classificados como desconhecidos subiu consideravelmente de 57.709 em 2023 para 103.354 em 2024, o que poderá estar relacionado com o facto de se tratar ainda de dados provisórios. Para todos os efeitos, é um valor muito elevado, perfazendo cerca de metade das saídas, o que reflete a fragilidade do sistema de informação e o desconhecimento sobre o que efetivamente está a acontecer.

No que respeita à distribuição por faixa etária, observa-se que, no grupo dos 15 aos 24 anos, o número total de saídas aumentou de 105.364 em 2023 para 116.283 em 2024. No entanto, as saídas positivas reduziram-se de 42.811 para 36.332 face ao emprego. Paralelamente, verificou-se um aumento expressivo nas saídas para inatividade, que passaram de 3.105 para 4.441, sugerindo um menor envolvimento dos jovens no programa.

No grupo etário dos 25 aos 29 anos, a tendência é semelhante, com um aumento do número total de saídas, de 77.385 em 2023 para 88.006 em 2024. As saídas positivas face ao emprego reduziram-se de 41.335, em 2023, para 37.846, em 2024, já as saídas para educação reduziram-se significativamente, de 4.307 para 1.553.

Quando analisadas as saídas de acordo com o tipo de destino, é possível identificar tendências distintas. O número de participantes que transitaram diretamente para estágio reduziu-se de 19.526 em 2023 para 10.609 em 2024, o que poderá refletir uma menor absorção do mercado de trabalho, bem como o facto do período para apresentação de candidaturas à medida estágios Iniciar, aprovado na sequência da publicação da Portaria nº 221/2024/1, de 23 de setembro, ter aberto no dia 3 de outubro de 2024, o que poderá não ter dado tempo suficiente para fazer a seleção e aprovação de candidaturas até ao final do ano. Em linha, a participação em atividades de educação diminuiu de 10 702 para 3 964 no mesmo período, sugerindo uma desaceleração da aposta na qualificação académica. A categoria de aprendizagem registou uma manutenção de valores, passando de 4 106 em 2023 para 4 020 em 2024, o que representa a continuidade da política pública em matéria de formação profissional.

No que se refere às saídas ocorridas nos primeiros quatro meses após o registo de entrada no programa, verifica-se que o número total foi relativamente semelhante entre os dois anos, com 129.689 em 2023 e 122.012 em 2024. Contudo, as saídas para inatividade aumentaram consideravelmente, enquanto as transições para emprego, educação e aprendizagem e estágios diminuíram. Esta situação aponta desafios à GJ e importância de refletir sobre a abordagem ao acompanhamento dos participantes nos primeiros meses de intervenção.

### Quadro 23 - % Saídas positivas no prazo (< 4 meses)

	2023			2024 (provisório)		
	Total	15-24 anos	25-29 anos	Total	15-24 anos	25-29 anos
Saídas positivas	48,6%	48,6%	48,7%	29,4%	28,8%	31,7%
Emprego	33,9%	30,0%	39,1%	22,2%	18,3%	27,4%
Educação / Formação	3,7%	4,0%	3,3%	1,3%	2,3%	1,1%
Aprendizagem	1,9%	2,9%	0,5%	1,5%	2,7%	0,5%
Estágios	9,2%	11,8%	5,8%	4,3%	5,4%	2,8%

Nota: os dados provisórios reportam-se apenas ao IIEFP e são dados não tratados, pelo que poderão estar subavaliados, nomeadamente situações de resposta efetiva sem a respetiva sinalização como Garantia Jovem, bem como a reclassificação das saídas desconhecidas e para a inatividade em emprego após o cruzamento de dados com a Segurança Social.

**Fonte:** IIEFP, IP

O número de saídas positivas, ou seja, jovens que conseguiram emprego, formação ou estágio dentro de 4 meses, apresentou uma queda significativa de 48,6% para 29,4%. Dentro dessa métrica:

- A percentagem dos que conseguiram emprego caiu de 33,9% para 22,2%.
- A educação/formação teve um decréscimo de 3,7% para 1,3%.
- A aprendizagem caiu ligeiramente de 1,9% para 1,5%.
- A percentagem dos que conseguiram estágios reduziu-se de 9,2% para 4,3%.

Esta situação aponta para a necessidade de intensificar o acompanhamento dos resultados, uma vez que, caso a mesma se mantenha com os dados definitivos (cf. Nota do Quadro 23) representa um resultado preocupante do ponto de vista da política pública.

### 6.3 MONITORIZAÇÃO FOLLOW-UP

#### Quadro 24 - Follow up de 2023

Follow up | 2023 (dados reportados ao EMCO):

Ano	Follow up	Total (saídas)	Situação positiva				Situação negativa		Não aplicável	Descont. <sup>2</sup>	Situação positiva					Situação negativa	
			Empr.	Educ.	Aprendiz.	Estágios	Desemp.	Inativid.			TOTAL	Empr.	Educ.	Aprendiz.	Estágios	Desemp.	Inat.
2023	6 meses		84 766	9 356	3 143	20 314	15 128	2 846	-	47 196	64,3%	46,4%	5,1%	1,7%	11,1%	8,3%	1,6%
	12 meses	182 749	51 755	4 789	232	1 354	9 994	1 592	88 056	24 977	31,8%	28,3%	2,6%	0,1%	0,7%	5,5%	0,9%
	18 meses*		-	-	-	-	-	-	182 749	-	-	-	-	-	-	-	-

\* Informação não disponível para a totalidade dos registos

Não existe ainda informação para 2024.

Fonte: IEF, IP

A análise do Follow-up do programa GJ, reportada ao Comité Consultivo dos Ministros do Emprego e dos Assuntos Sociais (EMCO) em 2023, permite avaliar a evolução da situação dos jovens 6 e 12 meses após a saída da fase preparatória. Este apuramento é efetuado pelo IEF e inclui o cruzamento de dados com a Segurança Social.

Aos 6 meses, das 182.749 saídas registadas, 117.579 corresponde a situações positivas de integração, o que representa 46,4% empregados, 5,1% em educação, 1,7% em programas de aprendizagem e 11,1% em estágios, totalizando 64,3% de inserções bem-sucedidas. Em contrapartida, 8,3% encontravam-se desempregados e 1,6% inativos, somando 9,9% de situações negativas.

Aos 12 meses, verifica-se uma descida na taxa de emprego para 28,3%, bem como na participação em educação (2,6%), programas de aprendizagem (0,1%) e estágios (0,7%), o que reduz as saídas positivas para 31,7%.

Paralelamente, as saídas negativas também diminuíram, com 5,5% de desempregados e 0,9% de inativos, representando 6,4% de situações desfavoráveis.

Destaca-se, contudo, mais uma vez, um elevado número de situações desconhecidas. Aos 6 meses, perfizeram cerca de um quarto do total de saídas, aos 12 somaram mais de 61%, dividindo-se em “desconhecidos” e “não aplicável”. Isto traduz a dificuldade sentida na monitorização e avaliação da GJ.

Comparando ambos os períodos, destaca-se uma redução de 32,5 pontos percentuais nas saídas positivas, especialmente no emprego e na participação em estágios e educação. No entanto, também se verifica uma descida de 2,8 pontos percentuais no desemprego e de 0,7% na inatividade, o que pode indicar uma migração para situações não registadas. Estes dados reforçam a necessidade de medidas de acompanhamento contínuo, garantindo que os jovens mantêm a sua integração no mercado de trabalho ou em educação/formação ao longo do tempo.

## 7. GARANTIA JOVEM - ESTRATÉGIA 2025-2028

No dia 06.12.2024 no Auditório do IEFP, I.P. em Xabregas foi feita a apresentação pública da estratégia GJ 2025-2028. Para esta sessão foram convidadas todas as entidades que fazem parte da Comissão de Acompanhamento prevista na RCM 188/2021, de 30 de dezembro. (cf. Anexo 1), tendo sido feita uma apresentação dos princípios orientadores, dos eixos estratégicos e das respetivas medidas. (cf. Anexos 1 e 2)

### 7.1 PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Os princípios orientadores da GJ refletem a complexidade da realidade em que se pretende atuar. Os jovens, entre os 15 e os 29 anos, em situação NEET, não são um grupo homogéneo e, na maioria das situações, confrontam-se com múltiplas problemáticas a que é necessário dar resposta, de acordo com as suas necessidades e expectativas. Para ser sustentável e eficiente, o programa deve contar com as diferentes entidades que atuam nos territórios e que podem concorrer para as soluções. A GJ não pode ser um somatório de iniciativas, ao invés, deverá ser um agregador de respostas, que se alinham e concorrem para soluções centradas nos jovens, alavancando as potencialidades de cada território e permitindo-lhes criar projetos (de vida) com futuro.

- I. **Trabalho em parceria** – a eficácia da GJ depende da capacidade de mobilização dos diferentes atores em cada território, evitando a duplicação de respostas, promovendo sinergias e contando com todos os intervenientes, público e privado, local e nacional,
- II. **Adesão voluntária** - a participação dos jovens nas diferentes medidas e respostas deve ser uma escolha livre e voluntária, que permite comprometê-los com um sentido e propósito para o seu futuro. Iniciativas sentidas como uma imposição terão grande

dificuldade em garantir a adesão e compromisso dos participantes, comprometendo a eficácia e a eficiência das mesmas.

- III. **Intervenção integrada** – a realidade dos jovens, e destes em particular, é cada vez mais complexa e desafiante, sendo necessário assegurar respostas integradas, que vão ao encontro dos múltiplos desafios e áreas em questão. As medidas ativas de emprego (educação, formação, estágio, procura ativa de emprego e apoio à integração no mercado de trabalho) ficam muitas vezes comprometidas quando não são complementadas com uma abordagem integrada, que inclua o bem-estar social, físico e psicológico dos jovens, promovendo, entre outros, a saúde mental, a autoestima, o combate ao isolamento social, a prevenção da violência doméstica, a mitigação dos efeitos de contextos familiares adversos, a prevenção e tratamento de comportamentos aditivos e dependências, entre outras situações com que estes jovens se confrontam e que são obstáculos à sua integração no mercado de trabalho.
- IV. **Flexibilidade e inovação** – a diversidade de jovens em situação NEET e a multiplicidade de contextos implicam políticas públicas suficientemente flexíveis para se adaptarem e responderem às diferentes necessidades, permitindo ao mesmo tempo alavancar as valências e potencialidades de cada território. Tratando-se de uma realidade em constante evolução, sobre a qual existe ainda um conhecimento limitado, é importante explorar abordagens alternativas e diferenciadas, promover e acompanhar a inovação social, e avaliar o seu potencial de incorporação nas políticas públicas.
- V. **Pela positiva** - não obstante a situação de vulnerabilidade em que se encontram os jovens em situação NEET, o seu potencial não se encontra diminuído e não podem ser vistos ou tratados como jovens de segunda. É necessário evitar a sua estigmatização, bem como das medidas que vierem a fazer parte da GJ. Pelo contrário, deve ser enfatizado o seu potencial, valorizado o seu papel na sociedade e aproveitadas as suas capacidades para o desenvolvimento das comunidades e territórios.
- VI. **Melhoria contínua** – numa realidade em constante mudança as políticas públicas não podem ser estáticas e devem apostar numa avaliação contínua e transparente com a participação dos diferentes atores, que permita identificar e atuar sobre as ineficiências e dê espaço à partilha de experiências, à disseminação de boas práticas e à inovação social. Isto deve implicar o apoio da comunidade académica na promoção e disseminação do conhecimento, a definição de indicadores de avaliação e a implementação de um sistema de monitorização de todas as medidas, de forma acessível e transparente, com o objetivo de promover a melhoria contínua das intervenções.

## 7.2 EIXOS ESTRATÉGICOS

A estratégia da GJ 2025-2028 assenta em três eixos estratégicos, procurando refletir uma abordagem estruturada e integrada para enfrentar os desafios da empregabilidade juvenil e do mercado de trabalho:

### I. Formação e Integração no Mercado de Trabalho

O Eixo I – Formação e Integração no Mercado de Trabalho da GJ tem como objetivo capacitar os jovens e facilitar a sua transição para o mercado laboral, através de medidas ajustadas às suas necessidades e às exigências das empresas. Atualmente, muitos jovens enfrentam dificuldades na inserção profissional, especialmente aqueles com baixas qualificações ou experiência limitada, o que torna essencial aproximar a formação do mundo do trabalho e proporcionar oportunidades de desenvolvimento de competências alinhadas com a realidade empresarial.

Para responder a estes desafios, este eixo assenta em cinco grandes objetivos:

- i. Reforçar o contacto entre os jovens e o mundo do trabalho ainda durante o ensino secundário, proporcionando experiências imersivas em contexto empresarial;
- ii. Fornecer informação clara e acessível sobre as oportunidades e condições oferecidas pelo mercado de trabalho, ajudando os jovens a tomarem decisões informadas em matérias com impacto no seu percurso profissional;
- iii. Valorizar e incentivar uma cultura de formação ao longo da vida, para responder às exigências da inovação tecnológica e das mudanças no mercado de trabalho;
- iv. Reforçar as competências-chave exigidas pelo mercado de trabalho, garantindo que os jovens desenvolvem aptidões técnicas e transversais essenciais para a empregabilidade, com crescente relevância para as competências comportamentais e digitais;
- v. Promover maior eficiência e eficácia nas medidas ativas de emprego, assegurando uma maior seletividade e impacto dos programas.

Para concretizar estes objetivos, foram identificadas 7 medidas:

1. **Conhecer o Mercado de Trabalho** - garantir que todos os alunos do secundário têm um dia ou semana de contacto com entidades empregadoras.
2. **Relançar a Aprendizagem** - a formação inicial mais próxima da realidade das empresas (revisitar duração, conteúdos, comunicação e contacto com empresas).
3. **Estágios Iniciar** - maior eficácia e mais eficiência nos estágios de nível 3-4 (seletividade e prazo).
4. **Estágios +Talentos** - maior eficácia e mais eficiência nos estágios com maior especialização - nível 6-8 (seletividade e prazo) e apoio à contratação permanente.
5. **Medida +Emprego** - apoios à contratação para os desempregados em situação mais vulnerável.
6. **Programa ALMA** - período de mobilidade (noutro EM da UE) para aprendizagem em contexto de Trabalho.

7. **ISA – Income Share Agreement** - facilitar o acesso e financiamento de cursos com potencial no mercado de trabalho (procura e carreira).

Para além das iniciativas lançadas em 2024 pelo IEFP, como os Estágios Iniciar, o Programa +Talentos e o +Emprego, a estratégia identifica mais quatro medidas.

A primeira - Conhecer o Mercado de Trabalho - pretende garantir que todos os alunos do ensino secundário tenham, pelo menos, um dia ou uma semana de contacto direto com entidades empregadoras, permitindo-lhes conhecer a estrutura e o funcionamento das empresas, os diferentes departamentos e o papel dos profissionais nas suas atividades diárias. Atualmente, esta prática já existe em algumas escolas privadas, e a ambição é estendê-la a todas as escolas do país, promovendo uma maior ligação entre a educação e o mercado de trabalho.

Pretende-se também refletir sobre a (formação em) Aprendizagem. Reconhecendo a importância da formação profissional para muitos jovens, que preferem uma formação mais prática e próxima do mercado de trabalho ou que pretendem iniciar a sua vida ativa mais cedo, é importante repensar esta modalidade da formação profissional promovida pelo IEFP nos centros de formação de gestão direta, nos centros de gestão protocolar ou através de apoio financeiro a entidades formadoras. Mais uma vez, é essencial aferir os níveis de empregabilidade (tendo em consideração os diferentes públicos) o alinhamento com a área governamental da educação, e o tecido empresarial através das Associações Empresariais.

O Programa ALMA tem vindo a ser acarinhado pela Comissão Europeia e pretende proporcionar um período mobilidade noutro Estado Membro para aprendizagem em contexto de trabalho. Estando previsto no Programa Operacional Pessoas uma linha de financiamento para este efeito, a GJ quer acompanhar e aprender com esta experiência, iniciada há já alguns anos pelo governo alemão e que tem muitas semelhanças com os programas promovidos pela Agência Erasmus+.

Por fim, a quarta medida - ISA – Income Share Agreement -, pretende desenvolver um modelo inovador de financiamento da formação ao longo da vida. Através do ISA, os jovens garantem o financiamento da formação, ficando obrigados a proceder ao reembolso apenas no caso de haver um aumento do vencimento (pré-definido pelas partes) nos anos seguintes. Este modelo já foi testado em Portugal pela Fundação José Neves, tendo demonstrado resultados positivos, pelo que se pretende fazer escalar o projeto, criando uma cultura de valorização da formação ao longo da vida.

Estas medidas evidenciam a necessidade da Garantia Jovem ter uma abordagem tanto a montante como a jusante da situação NEET. A melhor forma de reduzir o número de jovens em situação NEET é apostar na prevenção e na ação imediata junto dos jovens enquanto estes ainda se encontram inseridos no sistema de ensino e formação ou no mercado de trabalho.

## II. Identificar, mobilizar e comprometer os Jovens em situação NEET – todos têm futuro em Portugal

O Eixo II preconiza uma estratégia de proximidade, na personalização do apoio e na criação de novas oportunidades para que cada jovem possa encontrar o seu caminho, numa abordagem integrada, desenvolvida com o apoio de entidades locais.

Este eixo assenta em cinco grandes objetivos:

- i. Responder às Recomendações do Conselho Europeu, em 2020, para o reforço da GJ.
- ii. Mobilizar e comprometer os jovens em situação NEET na definição de um propósito e sentido para a sua vida.
- iii. Ativar os recursos e iniciativas locais e a troca de informação em parceria.
- iv. Promover a participação dos jovens em situação NEET em medidas ativas de emprego, ajustadas às suas necessidades.
- v. Acompanhar os jovens em situação NEET ao longo do processo de integração no mercado de trabalho.

Pretende-se concretizar estes objetivos com a criação de um novo programa, que preconiza um novo modelo de intervenção, alinhado com os princípios orientadores da GJ, e com uma abertura particular à inovação social. O Programa Portugal Espera-Te está a ser desenhado para despertar o potencial de cada jovem, guiando-o num percurso de descoberta, compromisso e ação. Esta iniciativa encontra apoio em projetos locais para identificar, mobilizar e comprometer os jovens em situação NEET em cada território.

1. **Portugal Espera-Te** – uma nova abordagem de compromisso com os jovens em situação NEET
  - 1.1. **Compromisso Jovem** – apoio a projetos locais para identificar, mobilizar e comprometer os jovens em situação NEET em cada território.
  - 1.2. **Jovem São** – uma abordagem 360º, de trabalho em rede a nível local, capaz de acompanhar e dar resposta às diferentes realidades sociais.
  - 1.3. **Embaixadores Portugal Espera-Te** - envolver e valorizar a participação de jovens (ex-NEET) nos projetos.
  - 1.4. **Querer é poder - jornada** individual (+-50h), feita em grupo, pelos participantes do PT Espera-te para apoiar na definição de um rumo/propósito.
  - 1.5. **CQ IEFP 2.0** - Rever o modelo de acolhimento e acompanhamento de jovens em situação NEET nos serviços de emprego e formação profissional do IEFP.
  - 1.6. **Clubes com Futuro** - acompanhar os jovens no pós-jornada, através de dinâmicas de apoio entre pares e troca de experiências.
  - 1.7. **Mentores Portugal Jovem** - um programa de voluntariado para profissionais seniores fazerem mentoria aos jovens participantes.

**2. Títulos (e Contratos) de Impacto Social** - promover e acompanhar a inovação social na intervenção junto de jovens em situação NEET, entre outras, com uma aposta nas áreas digital e cultural.

O Programa Portugal Espera-te será o maior contributo da GJ no futuro, servindo de agregador de recursos e resposta dirigida aos jovens em situação NEET a nível local. O programa é desenvolvido em torno de várias iniciativas, tendo como centro os jovens e como recurso, o território nas suas múltiplas valências.

Mobilizar-se-á um financiamento para entidades locais, sejam autarquias sejam organizações da sociedade civil, no sentido de identificarem, envolverem e mobilizarem os jovens em situação NEET para um futuro com sentido, enquadrado na comunidade, com desafios e oportunidades. A abordagem deverá ser multidisciplinar, pelo que estas entidades deverão ter a capacidade de mobilizar outros recursos existentes no território, seja na área da saúde, cultura, cidadania, formação, apoio social, entre outros, para os quais os jovens possam ser encaminhados, com os quais possam desenvolver iniciativas ou que possam apoiar na identificação de jovens, diretamente ou através das suas famílias.

Este trabalho poderá ser apoiado por ex-jovens NEET. Tanto pelo conhecimento que têm da realidade e facilidade na relação com os jovens, como pelo exemplo de integração profissional, estes embaixadores podem ajudar a identificar e ajudar a fazer a ponte com os jovens, público-alvo dos projetos locais.

A intervenção a nível local, prevê ainda a participação na Jornada "Querer é Poder", um percurso flexível, de curta duração, baseado em metodologias de formação não formal, que apoie os participantes a desenvolver a autoestima, a autoconfiança, o autoconhecimento, competências comportamentais, mobilizando-os para agarrarem o seu futuro, definindo um rumo à medida das suas aspirações.

Pretende-se também ter uma atenção particular para a experiência dos jovens nos serviços públicos de emprego e formação profissional do IEFP. Assim, propõe-se o desenvolvimento dos CQ IEFP 2.0., um modelo de acolhimento e acompanhamento que visa tornar os serviços mais ajustados ao público jovem, com recursos adicionais para uma resposta um pouco mais personalizada e que dê espaço aos jovens para projetarem o seu futuro de forma contextualizada, seja à sua situação individual seja às potencialidades do território.

O Programa prevê ainda o desenvolvimento de iniciativas que apoiem os jovens ao longo do seu caminho, seja entre pares – como a iniciativa Clubes com Futuro – seja através do apoio de profissionais experientes com a criação de um programa de mentoria.

Por último, o eixo II tem ainda a ambição de testar novas soluções e com isso tirar lições para a definição das políticas públicas. Nesse sentido, trabalhar-se-á com o apoio da Estrutura Portugal Inovação Social (EMPIS) na mobilização do ecossistema de inovação social, seja para recolher ensinamentos de projetos já desenvolvidos, seja para promover novos Títulos de Impacto Social (TIS), enquanto mecanismo existente para testar novas soluções com o apoio de fundos comunitários. Há ainda o objetivo de apoiar a EMPIS no desenvolvimento de

Contratos de Impacto Social, um modelo de financiamento inovador, que está ainda em fase de experimentação e que se pretende alargar à intervenção junto dos jovens em situação NEET.

### III. Avaliar para agir melhor

O Eixo III – Avaliar para Agir Melhor tem como principal objetivo assegurar que as medidas implementadas são eficazes, ajustadas às necessidades dos jovens em situação NEET e sustentáveis ao longo do tempo, numa lógica de melhoria contínua. Assim, este eixo assenta em três grandes objetivos:

- i. Monitorizar, medir e avaliar.
- ii. Promover a igualdade de género e de oportunidades no acesso e participação no programa.
- iii. Incorporar uma metodologia de melhoria contínua.

Para concretizar estes objetivos, foram identificadas 3 medidas:

1. Dashboard de monitorização
2. Avaliação contínua com a OIT
3. Rede de Centros de Investigação sobre jovens em situação NEET

Querendo a GJ envolver diferentes atores, públicos e privados, nacionais e locais, torna-se ainda mais importante garantir uma forma transparente e de fácil acesso de monitorização e acompanhamento da atividade desenvolvida por todos os atores envolvidos. Nesse sentido, será criado um dashboard (aberto) de monitorização das medidas, permitindo a qualquer cidadão, entidade ou parceiro ter acesso à evolução do programa, garantindo um acompanhamento rigoroso e reforçando a confiança na sua implementação.

Pretende-se ainda que a avaliação do programa não seja um processo estático ou meramente retrospectivo, pelo que se quer aposta numa lógica de melhoria contínua, com ajustamentos ao longo do percurso e não apenas numa fase final. A parceria com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) deverá manter-se, mas com um novo enquadramento, que se afasta da tradicional avaliação de resultados, para adotar um modelo mais dinâmico e presente ao longo de toda a implementação. Confirmando-se essa abertura, a OIT deverá acompanhar de forma contínua a implementação do programa, assinalando desafios, antecipando riscos e identificando boas práticas, permitindo que as medidas sejam ajustadas de forma atempada e eficaz.

A tomada de decisão informada e fundamentada é outro pilar essencial deste eixo, razão pela qual será criada uma rede de colaboração com os Centros de Investigação com trabalho nesta área. Esta rede permitirá aprofundar o conhecimento sobre os fatores que influenciam a sua integração (ou afastamento) dos jovens em situação NEET no mercado de trabalho, no sistema de ensino e formação profissional, ou noutras medidas ativas de emprego. Será uma forma de reforçar a colaboração entre instituições académicas, apoiar o acesso a informação e conhecimento de outras entidades nacionais, bem como trazer para o contexto nacional boas

práticas internacionais. O objetivo é contribuir para um maior alinhamento entre a investigação e as necessidades da política pública, apoiando a definição de estratégias cada vez mais eficazes e inovadoras, ajustadas às reais necessidades dos jovens e às dinâmicas do mercado de trabalho.

## 8. PERSPETIVAS FUTURAS

Portugal reafirma assim o compromisso assumido pelos Estados-Membros da UE de criar Programas nacionais através dos quais os jovens possam beneficiar de uma oferta de emprego, educação, formação ou estágio no prazo de quatro meses após terem ficado em situação de desemprego ou terem saído do ensino formal.

Para assegurar uma resposta eficaz às necessidades do mercado de trabalho, será promovida uma melhoria na eficiência e eficácia das medidas ativas de emprego, garantindo uma calibragem mais ajustada às exigências do tecido empresarial e uma maior inclusão de públicos vulneráveis. Neste sentido, serão incentivadas a certificação e a formação em competências verdes e digitais, assegurando que os jovens estão preparados para os desafios da transição ecológica e digital.

A modernização dos serviços públicos de emprego e formação profissional é também uma prioridade, prevendo-se a implementação de soluções mais ágeis, modernas e digitais, facilitando o acesso dos jovens a informação e oportunidades. A promoção da inovação social assume igualmente um papel central, apoiando iniciativas empreendedoras desenvolvidas por jovens e incorporando boas práticas na resposta pública às suas necessidades.

Para concretização destes objetivos, a estratégia da GJ para os próximos anos prevê o reforço do trabalho em rede, com uma maior articulação tanto a nível local como a nível nacional, promovendo uma abordagem interdisciplinar e mais adaptada às necessidades e às oportunidades de cada território. Este tem de ser um desafio assumido por diversos atores, cabendo à GJ congregar esforços e proporcionar os mecanismos para aproximar as entidades e implementar uma estratégia comum.

A avaliação da estratégia deverá contar com um acompanhamento externo e independente da implementação das políticas, reforçado por um modelo de monitorização transparente e de acesso público.

Existe ainda o compromisso de contribuir para a Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, designadamente para a concretização do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8 - Trabalho Digno e Crescimento Económico - e em particular no que respeita à orientação de “reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação” (ODS 8.6).

O futuro da GJ em Portugal continuará a ser influenciado por programas estratégicos a nível europeu, pela troca de experiências entre Estados Membros e pela colaboração com a Comissão Europeia nos diferentes fóruns, sem esquecer os investimentos significativos

destinados a promover a transição digital e verde, áreas cruciais para a capacitação dos jovens e para a sua integração no mercado de trabalho.

## **9. ANEXOS**

# ANEXO 1

## **GARANTIA JOVEM 2025 - 2028**

6 de dezembro de 2024

Auditório do IEFP, I.P. em Xabregas

### **PROGRAMA**

<b>09h30</b>	Acreditação dos participantes
<b>10h00</b>	Abertura pelo Senhor Presidente do IEFP, I.P. – Dr. Domingos Lopes
<b>10h20</b>	Apresentação do Estudo do Observatório do Emprego Jovem – cooperação entre o IEFP e o ISCTE: “ <i>Perfis dos Jovens Desempregados</i> ” – Prof.ª Doutora Fátima Suleman e Prof. Doutor Paulo Marques.
<b>11h - 11h15</b>	Coffee-break
<b>11h15</b>	Apresentação do Relatório desenvolvido pela Organização Internacional do Trabalho, com a participação da Comissão de Acompanhamento, sobre uma estratégia para a sinalização de jovens NEET: “ <i>Options to reach out to and engage discouraged and inactive young people in Portugal</i> ” – Gianni Rosas
<b>12h00</b>	Apresentação da estratégia Garantia Jovem 2025-2027 – Bernardo Sousa
<b>12h30</b>	Encerramento pelo Senhor Secretário de Estado do Trabalho, Dr. Adriano Rafael Moreira

## **ANEXO 2**



# GARANTIA JOVEM

PARA UM PAÍS COM FUTURO  
DEZEMBRO 2024

Bernardo Sousa

# GARANTIA JOVEM

---

## AGENDA



**01** Ponto de partida

**02** Princípios

**03** Plano de Ação 25-28

## Ponto de partida

# O QUE SABEMOS?

Dados 2023		
Desemprego	6,5% H-6,2 M-6,9	6,1% H-5,8 M-6,4
Desemprego jovem (15-19)	36,5%	19,5%
Desemprego jovem (20-24)	17,9%	12,9%
Desemprego jovem (25-29)	9,3%	11,2%
Desemprego (15-25)/(15-74)	3,1x	2,4x
Desemprego (15-29)/(15-74)	2,2x	1,8x
Baixas qualificações (nível 0-2)*	22,4%	18,5%
Ensino profissional (nível 4)*	13,5%	9,6%
NEET (15-29)**	8,9% H-9,0 M-8,9	11,2% H-10,1 M-12,5
NEET desempregados	5,3%	4,3%
NEET inativos	3,7%	7,0%

\* Desemprego jovem (15-29)

\*\* PT: 146m | EU: 8M jovens

## Estudos OEJ e OIT (2023/24)

- 1/2 jovens não está inscrita no IEFP
- N.º significativo de jovens desempregados com:
  - baixas qualificações e DMLD devido à duração limitada do contrato de trabalho
  - apenas com escolaridade obrigatória
  - sobre representação de alguns cursos superiores
- Fatores que reforçam probabilidade de ser NEET:
  - jovens mulheres c/ responsabilidades a seu cargo
  - doença ou deficiência - baixas qualificações
  - nunca ter trabalhado - DLD aumenta c/ idade
- Há jovens a estudar que procuram trabalho

## Recomendações dos estudos

- Contratos de formação com empresas para jovens 25-29 com baixas qualificações
- Formação para jovens com 12º via geral
- Requalificação para áreas com emprego
- Financiamento e mobilização entidades locais
- Múltiplos meios de comunicação
- Interoperabilidade entre plataformas e partilha informação
- Emprego a tempo parcial para jovens estudantes

# PRINCÍPIOS

---

## **Trabalho em parceria**

Mobilizando atores e valências de cada território

## **Adesão voluntária**

Com propósito e sentido para cada jovem

## **Intervenção integrada**

Abordagem 360°, saúde física e mental, relação consigo e com os outros, vida pessoal, familiar e profissional

## **Flexibilidade e inovação**

Ao encontro das necessidades, com abordagens específicas e abertas à inovação

## **Pela positiva**

Valorizando o potencial de cada jovem

## **Melhoria contínua**

Com o apoio da academia e especialistas

# Plano de ação 2025-2028

## EIXOS DE INTERVENÇÃO

**I.**

**Formação e  
Integração no  
Mercado de  
Trabalho**

**II.**

**Identificar,  
mobilizar e  
comprometer  
os Jovens NEET**

**-**

**Todos têm  
futuro em  
Portugal**

**III.**

**Avaliar  
para  
agir melhor**

# I.

## Formação e Integração no Mercado de Trabalho

---

### OBJETIVOS

1. Promover um maior contacto com o mundo do trabalho durante o ensino secundário.
2. Disponibilizar mais informação sobre as saídas profissionais e as condições oferecidas pelo mercado de trabalho.
3. Valorizar e incentivar a formação ao longo da vida.
4. Reforçar competências chave para o mercado de trabalho.
5. Assegurar maior eficiência e eficácia das medidas ativas de emprego.

# I.

## Formação e Integração no Mercado de Trabalho

---

### MEDIDAS

1. **Conhecer o Mercado de Trabalho** - garantir que todos os alunos do secundário têm um dia ou semana de contacto com entidades empregadoras.
2. **Relançar a aprendizagem** - a formação inicial mais próxima da realidade das empresas (revisitar duração, conteúdos, comunicação e contacto com empresas).
3. **Estágios Iniciar** - Maior eficácia e mais eficiência nos estágios de nível 3-4 (seletividade e prazo)
4. **Estágios +Talentos** - Maior eficácia e mais eficiência nos estágios com maior especialização - nível 6-8 (seletividade e prazo) e apoio à contratação permanente.
5. **Medida +Emprego** - apoios à contratação para os desempregados em situação mais vulnerável.
6. **Programa ALMA** - período de mobilidade (noutro EM da UE) para aprendizagem em contexto de Trabalho.
7. **ISA – Income Share Agreement** - Facilitar o acesso e financiamento de cursos com potencial no mercado de trabalho (procura e carreira).

## II.

# Identificar, mobilizar e comprometer os Jovens NEET

---

**TODOS TÊM  
FUTURO EM  
PORTUGAL**

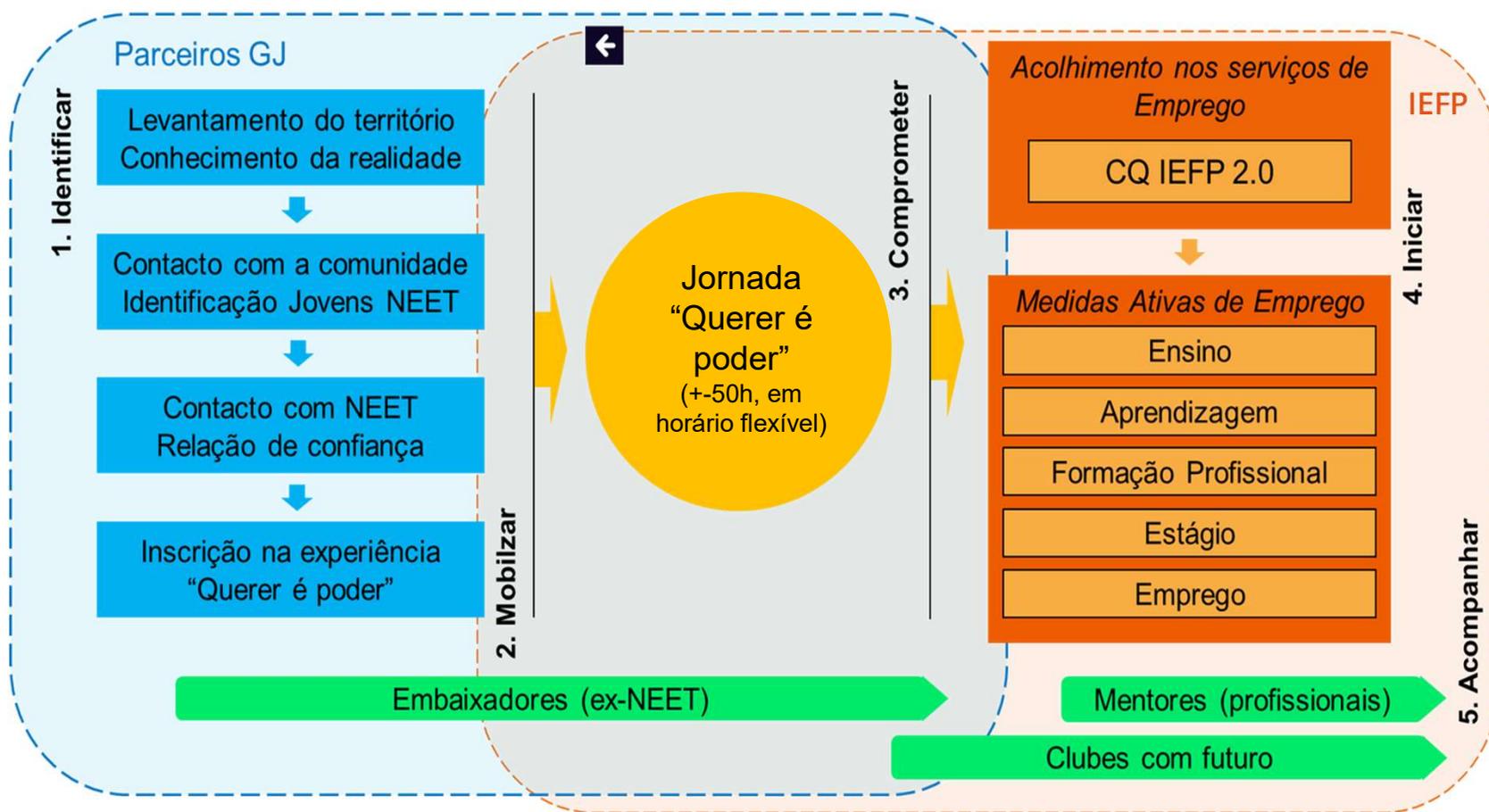
## OBJETIVOS

1. Responder às Recomendações do Conselho Europeu para o reforço da GJ.
2. Mobilizar e comprometer os jovens NEET na definição de um propósito e sentido para a sua vida.
3. Ativar os recursos e iniciativas locais e a troca de informação em parceria.
4. Promover a participação dos jovens NEET em medidas ativas de emprego, ajustadas às suas necessidades.
5. Acompanhar os jovens NEET ao longo do processo de integração no MT.

## II.

**Identificar,  
mobilizar e  
comprometer  
os Jovens  
NEET**

**TODOS TÊM  
FUTURO EM  
PORTUGAL**



## II.

# Identificar, mobilizar e comprometer os Jovens NEET

---

## TODOS TÊM FUTURO EM PORTUGAL

### MEDIDAS

1. **Portugal Espera-Te** – uma nova abordagem de compromisso com os jovens NEET
  - 1.1 **Compromisso Jovem** – apoio a projetos locais para identificar, mobilizar e comprometer os jovens NEET em cada território.
  - 1.2 **Jovem São** – uma abordagem 360°, de trabalho em rede a nível local, capaz de acompanhar e dar resposta às diferentes realidades sociais.
  - 1.3 **Embaixadores** Portugal Espera-Te - envolver e valorizar a participação de jovens (ex-NEET) nos projetos.
  - 1.4 **Querer é poder** - jornada individual (+-50h), feita em grupo, pelos participantes do PT Espera-te para apoiar na definição de um rumo/propósito.

## II.

**Identificar,  
mobilizar e  
comprometer  
os Jovens  
NEET**

---

**TODOS TÊM  
FUTURO EM  
PORTUGAL**

### MEDIDAS (cont.)

- 1.5 **CQ IEFP 2.0** - Rever o modelo de acolhimento e acompanhamento de jovens NEET nos serviços de emprego e formação profissional do IEFP
  - 1.6 **Clubes com Futuro** - acompanhar os jovens no pós-jornada, através de dinâmicas de apoio entre pares e troca de experiências
  - 1.7 **Mentores Portugal Jovem** - um programa de voluntariado para profissionais seniores fazerem mentoria aos jovens participantes
2. **Títulos (e Contratos) de Impacto Social** - promover e acompanhar a inovação social na intervenção junto de jovens NEET - aposta digital e cultural

### III.

## AVALIAR PARA AGIR MELHOR

---

### OBJETIVOS

1. Monitorizar, medir e avaliar
2. Promover a igualdade de género e de oportunidades no acesso e participação no programa.
3. Incorporar uma metodologia de melhoria contínua

### III.

## AVALIAR PARA AGIR MELHOR

---

### INVESTIGAÇÃO

1. **Dashboard de monitorização**  
Permitir o acompanhamento da estratégia de forma transparente e contínua

---

2. **Melhoria contínua**  
Contratualizar com a OIT a avaliação contínua **da Estratégia e do Plano de Ação**

---

3. **Rede de Centros de Investigação Jovens NEET** - trabalhar com os centros de investigação para promover a troca de conhecimento e um maior alinhamento da investigação com as necessidades da política pública



**OBRIGADO**

PARA UM PAÍS COM FUTURO  
DEZEMBRO 2024

Bernardo Sousa